

Rebecca Bernard

# YON RALE

Uma conversa  
entre haitianos  
no Brasil



Dentro deste volume, encontra-se a conversação de três imigrantes haitianos no solo brasileiro. Eles moram em Porto Alegre do Rio Grande do Sul. São: Ronald, sua esposa Carole e seu amigo Jean. Ronald, engenheiro em eletricidade industrial de profissão, trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma empresa na zona Norte de Porto Alegre. Saindo de seu trabalho em uma tarde de segunda-feira, Ronald encontrou seu amigo Jean, desempregado há mais de seis meses. Desde então, teve início uma longa conversa entre os dois. Ronald aconselhou Jean que deixasse um currículo na empresa onde trabalhava. Desde então, esses dois amigos nunca mais se separaram. Ronald, o mais experiente, deu-se como tarefa contar a sua esposa e a seu amigo Jean, a história de vida dos negros ao logo dos séculos e as origens da forma diferente com que são vistos dentro de sua própria comunidade. Ele emprega um método único, vivo e interessante ao narrar esse fato histórico. Você e eu precisamos sentar nessa roda de conversa para aprender juntos com eles essa história lastimável e reprovável ao mesmo tempo. Espero que todos que lerem a conversação desses jovens negros possam ter um olhar lúcido sobre a diversidade de existência de etnias, o respeito a cada uma delas e também, a razão do tratamento diferenciado aos descendentes dos povos da África no Brasil e no mundo inteiro. Antes, devemos nos posicionar e agir, enquanto há tempo para evitar que o pior aconteça.



**Yon rale**



# Yon rale

Uma conversa entre haitianos no Brasil

**Rebecca Bernard**



**Diagramação:** Marcelo A. S. Alves

**Capa:** Carole Kümmecke - <https://www.conceptualeditora.com/>

**O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor. Todas as imagens selecionadas e contidas neste livro são de domínio público e constam no livro com caráter pedagógico.**



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR) [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

BERNARD, Rebecca

Yon rale: uma conversa entre haitianos no Brasil [recurso eletrônico] / Rebecca Bernard -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

89 p.

ISBN - 978-65-5917-196-5

DOI - 10.22350/9786559171965

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Cultura; 2. Diálogos; 3. Estado; 4. Haiti; 5. Brasil; I. Título.

---

CDD: 900

Índices para catálogo sistemático:

1. História 900

# Sumário

<b>Prefácio</b>	<b>9</b>
-----------------	----------

---

Pâmela Marconatto Marques

<b>Apresentação</b>	<b>11</b>
---------------------	-----------

---

Rebecca Bernard

<b>Primeira Parte</b>	<b>12</b>
-----------------------	-----------

---

<b>Segunda Parte</b>	<b>25</b>
----------------------	-----------

---

<b>Terceira Parte</b>	<b>48</b>
-----------------------	-----------

---

<b>Quarta parte</b>	<b>60</b>
---------------------	-----------

---



## Prefácio

*Pâmela Marconatto Marques*<sup>1</sup>

Em março de 2018, em um Seminário sobre a vida e obra de Aimé Césaire e Hannah Arendt e seus aportes à descolonização da formação política, ministrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conheci Rebecca Bernard. Sentou-se bem à frente logo em nossa primeira aula e foi a única da sala a manifestar-se diante da provocação: quem já leu algo ou conhece algo sobre Aimé Césaire? Ela, pedagoga haitiana, o conhecia. Havia estudado sua obra durante o liceu.

Daquele momento em diante, nossos caminhos jamais se distanciaram e tive o privilégio de ver Rebecca ingressar no Mestrado em Sociologia da UFRGS, tornar-se membra ativa da Associação da Integração Social (protagonizada por imigrantes haitianos em Porto Alegre) e do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Migrações da UFRGS. Além de sua presença nesses âmbitos, Rebecca sempre esteve densamente envolvida com o ensino de português para seus conterrâneos. Sempre que a escutei falar sobre os encargos singulares experimentados por uma mulher negra, imigrante de um país associado apenas à pobreza e privação, Rebecca mencionou com veemência a necessidade de adquirir fluidez no idioma, de aprender o português e falá-lo com destreza, sem receios ou hesitações. Nunca deixei de me espantar com o ardor desse empenho, desse desejo. Não se trata de um lamento. Trata-se da obstinação de dominar a língua

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Relações Internacionais da UFRGS; Coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (NEPEMIGRA/UFRGS)

como quem domina um animal selvagem, como quem finalmente lhe coloca arreios. Trata-se de converter esse idioma fugidio em território conquistado, em instrumento para a afirmação potente de sua vida, capaz de habilitá-la a disputar os termos com que se tem narrado a experiência de imigrantes negrxs no Brasil.

Esse livro, escrito nos intervalos de sua pesquisa de mestrado sobre a relação entre crianças haitianas e escolas públicas em Porto Alegre, é um modo de experimentar, com coragem e sem pudor, o idioma que ainda lhe desafia, lhe coloca enigmas. Não se resume, entretanto, a um projeto individual. Ele nasce do desejo de produzir material pedagógico para as aulas de português que ministra a haitianos e haitianas, numa perspectiva freiriana - ela, que tanto admira Paulo Freire - significativa, capaz, ao mesmo tempo, de armar seus conterrâneos para a luta contra o racismo que encontrarão por aqui, legado espúrio de um projeto colonial que teima em perdurar.

Rebecca escolhe fazer isso por meio de uma conversa. Há um diálogo que não termina, que acha modos de continuar na perspicácia de um grande contador de estórias: o personagem Ronald. É sua sagacidade, sua destreza em decifrar os enigmas postos pelo racismo velado e estar à altura de compreendê-lo, seu modo de encantar a vida e povoá-la das forças necessárias para seguir resistindo, de sustentar o desejo pelo que está por vir, é que sustenta o livro que agora lerão. Que leitores e leitoras de todas as nacionalidades possam encontrar nele antídoto contra a prostração, fermento para a expansão de mundos!

## **Apresentação**

*Rebecca Bernard*

*Dentro deste volume, encontra-se a conversação de três imigrantes haitianos no solo brasileiro. Eles moram em Porto Alegre do Rio Grande do Sul. São: Ronald, sua esposa Carole e seu amigo Jean.*

*Ronald, engenheiro em eletricidade industrial de profissão, trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma empresa na zona Norte de Porto Alegre.*

*Saindo de seu trabalho em uma tarde de segunda-feira, Ronald encontrou seu amigo Jean, desempregado há mais de seis meses. Desde então, teve início uma longa conversa entre os dois. Ronald aconselhou Jean que deixasse um currículo na empresa onde trabalhava. Desde então, esses dois amigos nunca mais se separaram.*

*Ronald, o mais experiente, deu-se como tarefa contar a sua esposa e a seu amigo Jean, a história de vida dos negros ao longo dos séculos e as origens da forma diferente com que são vistos dentro de sua própria comunidade. Ele emprega um método único, vivo e interessante ao narrar esse fato histórico.*

*Você e eu precisamos sentar nessa roda de conversa para aprender juntos com eles essa história lastimável e reprovável ao mesmo tempo.*

*Espero que todos que lerem a conversação desses jovens negros possam ter um olhar lúcido sobre a diversidade de existência de etnias, o respeito a cada uma delas e também, a razão do tratamento diferenciado aos descendentes dos povos da África no Brasil e no mundo inteiro. Antes, devemos nos posicionar e agir, enquanto há tempo para evitar que o pior aconteça.*

*Boa leitura!*

## **Primeira Parte**

***O encontro de Ronald com seu amigo Jean, na tarde de segunda-feira...***

***Ronald:*** Boa tarde! Jean. Como você está?

***Jean:*** Oi Ronald! Estou bem, graças a Deus. E você?

***Ronald:*** Tudo bem. Você não foi trabalhar hoje?

***Jean:*** Não, eu estou desempregado há mais de seis meses.

***Ronald:*** Puxa vida! Como você está vivendo, cara?

***Jean:*** Estou vivendo só pela providência divina.

***Ronald:*** Escuta. Você já deixou seu currículo na empresa onde eu estou trabalhando?

***Jean:*** Não. Vou fazer isso depois de amanhã, porque...

***Ronald:*** Por que meu irmão? Você não deve demorar para fazer isso.

***Jean:*** Então, eu vou amanhã.

***Ronald:*** Amanhã vai ser um bom dia para ir lá e largar um currículo.

***Jean:*** Eu vou aparecer lá bem cedo. Obrigado mano!

***Ronald:*** Disponha, meu irmão.

\*\*\*\*\*

**No dia seguinte, Ronald encontrou Jean enquanto ele estava indo para o trabalho. Ele se apressou para cumprimentar seu amigo.**

**Ronald:** Oi mano! Tudo bem com você?

**Jean:** Tudo. Estou me preparando para sair.

**Ronald:** Sair para onde?

**Jean:** Eu vou lá, na empresa que você me falou para deixar um currículo.

**Ronald:** Que bom. Estou indo para o trabalho agora. Apure mano!

**Jean:** Ok, irmão. Daqui a pouco, a gente se vê lá, se der tempo.

**Ronald:** Boa sorte, irmão!

**Jean:** Obrigado. Espera um pouquinho!

**Ronald:** Você esqueceu alguma coisa?

**Jean:** Sabe, esqueci de perguntar a você qual ônibus eu devo pegar.

**Ronald:** Ah! É o número 510.

**Jean:** Valeu! Até, meu irmão.

**Ronald:** Até, mano! A gente se encontra mais tarde.

\*\*\*\*\*

**Voltando do trabalho, Ronald foi direto para a casa de seu amigo Jean. Chegando ao portão do prédio, ele viu o vizinho de Jean e entrou em diálogo com ele.**

**Ronaldo:** *Oi vizinho! Tudo bem?*

**Vizinho:** *Tudo bem.*

**Ronald:** *Por favor, o senhor viu hoje meu conterrâneo, Jean?*

**Vizinho:** *Eu não vi Jean hoje. Vou perguntar para meu filho se ele o viu. Espera um pouquinho.*

**Ronald:** *Sim, eu espero.*

**Vizinho:** *Filho! Você viu hoje nosso vizinho Jean?*

**Filho:** *Sim, pai.*

**Vizinho:** *Quando você o viu?*

**Filho:** *Eu o vi depois do meio-dia.*

**Ronald:** *Muito obrigado vizinho.*

**Vizinho:** *Às suas ordens.*

\*\*\*\*\*

**Ao abrir o portão de sua casa, Ronald viu Jean passando na rua e o chamou.**

**Ronald:** *Ooooo Jean! E aí? Como foi? Conta-me, irmão.*

**Jean:** *Eu fui lá depois que você pegou o ônibus...*

**Ronald:** *Você foi onde?*

**Jean:** *Eu fui lá, na empresa onde você está trabalhando.*

**Ronald:** *O que aconteceu?*

**Jean:** *Eu cheguei lá na hora certa.*

**Ronald:** *É...! O que?*

**Jean:** *Eu perguntei para o porteiro onde estava a secretaria, para entregar o CV.*

**Ronald:** *Daí, você o deixou?*

**Jean:** *Não. Não deixei nada.*

**Ronald:** *Como não?*

**Jean:** *Estou querendo lhe dizer que, enquanto eu estava falando com o porteiro, veio vindo o diretor.*

**Ronald:** *O que você fez rapaz?*

**Jean:** *Ele me perguntou o que eu queria.*

**Ronald:** *O que você respondeu?*

**Jean:** *Eu disse para ele que tinha vindo deixar um CV na empresa para que eles possam me chamar quando surgir uma vaga.*

**Ronald:** *Bem feito, cara! Continue falando.*

**Jean:** *Ele disse para mim: “Dá-me o teu currículo. No momento, não tem vaga, mas quando tiver, a gente te dá um toque”.*

**Ronald:** *Puxa vida! Mas vai dar certo.*

**Jean:** *Quando você insistiu que eu fosse lá, pensei que tinha uma comida pronta.*

**Ronald:** *Paciência, mano. Deus proverá.*

**Jean:** *Valeu irmão. A gente tem que esperar.*

**Ronald:** *Hoje é o dia de parto. Custe o que custar, o bebê vai nascer.*

**Jean:** *Muito obrigado. Passe uma boa noite!*

**Ronald:** *De nada irmão. Igualmente.*

\*\*\*\*\*

**Uma semana depois, Jean foi à procura de seu amigo Ronald para lhe dar a boa notícia. Desta vez, ele esperou um dia inteiro para contar minuciosamente a Ronald a novidade. Ele foi até a casa de seu amigo para conversar. Chegando lá, ele apertou a campainha e esperou. Quando Ronald abriu a porta e viu seu amigo, em uma gargalhada disse:**

**Ronald:** *Meu irmão! Como você está? Entra!*

**Jean:** *Boa tarde, mano. Estou bem, graças a Deus.*

**Ronald:** *As coisas estão indo bem?*

**Jean:** *Sim, tudo bem, graças a Deus.*

**Ronald:** *Você tem notícias do pessoal da empresa?*

**Jean:** *Cara! Faz horas que eu estou esperando por você.*

**Ronald:** *Aconteceu alguma coisa? Ruim ou boa?*

**Jean:** *Espera...! Respira.*

**Ronald:** *Fala logo, cara! Que segredo é esse?*

**Jean:** *Nada de segredo. Você quer saber?*

**Ronald:** *Quero sim.*

**Jean:** *Escuta. O diretor me ligou hoje de manhã para me entrevistar. Você ouviu?*

**Ronald:** *Eu ouvi meu irmão. Fiquei muito feliz por você.*

**Jean:** *Ele me pediu para ir amanhã fazer os exames de admissão.*

**Ronald:** *Oh! Glória. Não falei para você que o neném iria nascer logo?*

**Jean:** *Sim, lembrei disso. Não tenho como lhe agradecer.*

**Ronald:** *Não foi nada. Agradeça a Deus. Cara! Vou dizer uma coisa para você.*

**Jean:** *O que, agora?*

**Ronald:** *Huuuum! A vida dos imigrantes negros não é leve.*

**Jean:** *Eu sei irmão. Quem deveria falar assim, sou eu. Você, não.*

**Ronald:** *Por que eu não deveria falar assim?*

**Jean:** *Porque você está trabalhando sem parar desde que entrou no Brasil.*

**Ronald:** *Coitadinho... Há segredo na vida da gente.*

**Jean:** *Ah...entendo... Não pode desvendar esse segredo para mim...*

**Ronald:** *Meu irmão, não é segredo. Parece que só você que não sabe disso.*

**Jean:** *Por favor, mano! Não me assuste!*

**Ronald:** *É uma doença nacional e internacional.*

**Jean:** *Quer dizer uma pandemia?*

**Ronald:** *Sim. Os negros têm uma ferida há séculos. Ela parece estar curada, mas nada disso.*

**Jean:** *O que você me está contando é muito interessante.*

**Ronald:** *Se você quer saber mais, venha amanhã à noite.*

**Jean:** *Para conversar sobre isso, porque estou interessado em saber mais.*

**Ronald:** *Você é novinho. Tem coisas que não sabe ainda.*

**Jean:** *Quer dizer que eu não tenho noção do que está acontecendo no mundo?*

**Ronald:** *Isso. Eu vou tomar um banho para descansar.*

**Jean:** *Eu vejo que você está cansado.*

**Ronald:** *Você falou tudo, mano. Tenha uma boa noite!*

**Jean:** *Boa noite irmão. Até amanhã!*

**Ronald:** *Até, meu irmão.*

\*\*\*\*\*

*Na noite seguinte, Ronald foi até a casa de Jean para continuar o bate papo. Ele tem mais de trinta (30) anos e é mais experiente que Jean. Ele fez seus estudos universitários no seu país de origem e é engenheiro elétrico. Ele emigrou por causa do terremoto de Janeiro de 2010, que devastou sua terra natal e pela situação de instabilidade política.*

\*\*\*\*\*

*Chegando ao portão do prédio onde mora seu amigo, Ronald apertou a campainha e, logo em seguida, Jean apareceu descalço e sem camisa. Aí começou a conversa:*

**Ronald:** *Oh, meu irmão. Está tudo bem aí?*

**Jean:** Tudo, mano. E você?

**Ronald:** Tudo, mas um pouco cansado. O que você está aprontando aí?

**Jean:** Ah! Estou lavando algumas roupas.

**Ronald:** Está lavando agora?

**Jean:** Sim, meu irmão. Faz pouco tempo que eu cheguei em casa...

**Ronald:** Você não tem máquina de lavar roupas?

**Jean:** Quem deixaria máquina de lavar roupas para mim?

**Ronald:** Me desculpa mano. Esqueci que você não está trabalhando ainda. Como você teria máquina de lavar roupas?

**Jean:** Agora sim. Estou querendo entender a você. Entra, mano. Não repare a bagunça.

**Ronald:** Com licença. Não estou aqui para isso. Você ouviu?

**Jean:** Sim. Senta aqui. Você quer suco ou água?

**Ronald:** Só água. Obrigado.

**Jean:** Sabe... Desde ontem, estou pensando na nossa conversa...

**Ronald:** Qual conversa?

**Jean:** A conversa que tivemos ontem!

**Ronald:** Ah! Sim. É por isso que estou aqui.

**Jean:** É. Para me contar a história?

**Ronald:** História? Para mim, é um fato que durou mais de séculos.

**Jean:** Se tem mais de séculos, é do passado.

**Ronald:** *Do passado mas continua vigente até agora.*

**Jean:** *Ué! Que fato é esse?*

**Ronald:** *Deixe-me explicar bem para você.*

**Jean:** *Explica. Eu quero saber mesmo.*

**Ronald começou a contar a misteriosa história da escravidão dos negros a Jean.**

**Ronald:** *Você está pronto para ouvir?*

**Jean:** *Estou pronto. Pode começar.*

**Ronald:** *Bem antes do século XVI, havia um povo que queria enriquecer-se. Para que isso acontecesse, precisava de pessoas para trabalhar para ele.*

**Jean:** *Que povo era esse?*

**Ronald:** *Os europeus, cara. Eles foram até o continente africano, pegaram crianças, jovens e adultos. Eles os amarraram, os jogaram em navios e os levaram para trabalhar como escravos em outros países.*

**Jean:** *Eles deixaram somente as mulheres grávidas e as que amamentaram? Que sorte elas tiveram!*

**Ronald:** *Chegou um momento em que nenhuma delas foi poupada. Uma criança de qualquer idade foi levada sem ou com sua mãe.*

**Jean:** *Ah! Entendi. Os príncipes, os coxos, cegos e mancos não podiam trabalhar. Então, eles foram poupados. Não é? Mano.*

**Ronald:** Também, às vezes, quando uma tribo ganhou uma batalha, o chefe entregou os integrantes da tribo perdedora aos europeus para serem vendidos como escravos.

*Os negros capturados para serem vendidos aos europeus.*



**Jean:** Que tristeza! Os negros participaram nessa desgraça? Caramba!

**Ronald:** Sim. Quando eles chegaram ao lugar destinado, deram outro nome a cada um deles e falaram para eles que sua cor, cultura e tudo o que dizia a respeito deles, era inferior. Ainda hoje, muitos de nós acreditam que a cor preta é inferior à cor branca.

**Jean:** Que barbaridade!

**Ronald:** Mais uma coisa.

**Jean:** O que? Continua mano.

**Ronald:** *Os europeus persuadiram os negros que eles não eram humanos e que eles deveriam aceitar os maus tratos como uma forma de civilizá-los. Tudo o que pertencia aos brancos era melhor e deveria ser imitado.*

**Jean:** *Os europeus disseram isso? Que horror!*

**Ronald:** *Eles pegaram famílias inteiras: crianças, jovens, adultos e, eles foram amarrados e jogados dentro de um...*

**Jean:** *Eles foram amarrados para não fugir?*

**Ronald:** *Sim. Eles poderiam fugir se não fossem algemados e acorrentados. Exceto as crianças que foram deixadas livres.*

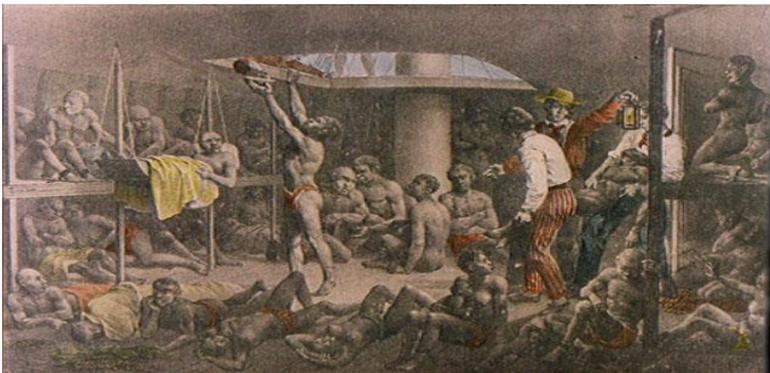
**Jean:** *As crianças são inocentes. Elas não fugiriam.*

**Ronald:** *Você pode me dizer o nome dos navios que transportaram os negros?*

**Jean:** *Não me lembro mais, mano. Sabe...*

**Ronald:** *Não faz mal, mano. Eu vou lhe dizer o nome.*

*Negros no fundo do porão (Johann Moritz Rugendas)*



**Jean:** *Fala meu irmão. Faça-me lembrar.*

**Ronald:** O nome dos navios era “Négrier”. Você pode me dizer por que os navios levavam esse nome?

**Jean:** Eu sei. É porque carregaram dentro os negros dos países da África.

**Ronald:** Ótimo. Você é muito inteligente, cara!

**Jean:** Pelo menos, eu sei uma coisa. Que bom.

**Ronald:** Jean! Nossa história continua amanhã. É noite, preciso descansar para trabalhar...sabe.

**Jean:** Ah! Não. Não faça isso comigo. A história parece muito triste, mas é bom de saber de onde nós viemos, como os nossos pais foram parar na ilha e por que razão.

Vista da condição dos negros no porão de um navio



**Ronald:** É triste de ver como os europeus e os outros povos colonizadores usaram suas astúcias para destruir fisicamente e moralmente outros povos com o único objetivo de acumular riquezas.

**Jean:** Sabe, mano. Eu sempre tive o desejo de saber porque o povo haitiano é tão colorido assim.

**Ronald:** É verdade! Há uma diferença de cor entre os habitantes dos departamentos do país.

**Jean:** *Viu, Mano? Eu penso que no Norte havia mais escravos, porque lá tem mais pessoas de cor preta do que nos outros departamentos.*

**Ronald:** *Está certo. Eu constatei isso quando fui visitar os pais de um dos meus colegas de faculdade que moravam no Sul do país.*

**Jean:** *É como o Brasil, um país miscigenado. Eu falei certo, Mano?*

**Ronald:** *Certíssimo! Amanhã, você vai saber mais. É hora de descansar.*

**Jean:** *Você é astuto também, meu irmão.*

**Ronald:** *Quase. A história continua amanhã porque tem muito mais.*

**Jean:** *É uma novela. Quando eu quero saber o que vem depois, você vai embora.*

**Ronald:** *Mano! Por gentileza, abra-me a porta para sair. Passe uma boa noite!*

**Jean:** *Tchau! Meu irmão. Durma sob o olhar divino!*

**Ronald:** *Obrigado, mano. Até mais.*

## Segunda Parte

*Na tarde do dia seguinte, depois de voltar do trabalho, Ronald tomou um banho bem quentinho e uma xícara de café antes de ir para casa de Jean. Enquanto ele estava se preparando para sair, recebeu uma ligação de seu amigo Jean, que estava a caminho de sua casa, ansioso para saber o fim da história. Ronald parou para atender a chamada e disse:*

**Ronald:** *Oi Jean! Como vai?*

**Jean:** *Estou bem, meu irmão. E você?*

**Ronald:** *Tudo bem, meu irmão. Escuta, você está em casa?*

**Jean:** *Não estou em casa. Estou indo para sua casa.*

**Ronald:** *Está tudo bem. Eu vou esperar por você na frente da padaria que fica perto da minha casa.*

**Jean:** *Estou quase chegando.*

**Ronald e Jean se encontraram na frente da padaria. Eles caminharam um pouquinho e entraram na casa. Jean entrou dizendo: “Com licença! Com licença!” E a esposa de Ronald veio ao seu encontro e disse: “Pode entrar Jean”. Vendo a esposa de Ronald, alegremente, Jean a cumprimentou e começou a conversa.**

**Jean:** *Boa noite, Carole! Está tudo bem com você?*

**Carole:** *Boa noite, Jean. Estou bem. E você?*

**Jean:** *Estou bem, graças a Deus.*

**Carole:** *Que bom que você está bem. Faz tempo que a gente não se encontra.*

**Jean:** *É verdade, Carole. Eu estava procurando trabalho, sabe, é difícil encontrar um serviço.*

**Carole:** *A gente não pode ficar inativa. Você achou uma coisa agora?*

**Jean:** *Posso dizer que sim, porque ontem fiz os exames de admissão que a empresa onde seu esposo trabalha me mandou fazer...*

**Carole:** *Você quer dizer... para trabalhar lá?*

**Jean:** *Sim, Carole. Vou começar a trabalhar na segunda-feira que vem.*

**Carole:** *Que bom Jean! Fico muito contente por você.*

**Jean:** *Obrigado, Carole. Seu esposo começou ontem a contar-me uma história. Estou muito ansioso para ouvir o que segue.*

**Carole:** *Amor! Que história você está contando para Jean?*

**Ronald:** *Se você está interessada em saber, venha sentar-se mais perto de nós.*

**Carole:** *Já vou. Espera um pouquinho.*

**Ronald:** *Amor! Eu vou fazer para você uma pequena revisão do que falamos ontem.*

**Carole:** *É muita coisa?*

**Ronald:** *Não amor. Não cheguei a falar muita coisa.*

**Jean:** *Então, vai meu velho. É hora de começar.*

**Ronald:** Para não ir muito longe, vamos falar só das Américas (central e Latina).

**Jean:** O que tem nas Américas (central e Latina)?

**Carole:** Ele vai falar sobre os países da América central e da América latina.

**Jean:** Ok. Entendo agora. Pode continuar.

**Ronald:** Vou falar da história dos negros do Haiti e do Brasil.

**Jean:** Mano! Você quer dizer que tinha escravidão dos negros também no Brasil, como no Haiti?

**Ronald:** Sim, mano, faz pouco tempo que essa prática foi abolida no Brasil. Quase um século depois da abolição da escravatura na ilha do Haiti.

**Jean:** Então, os brasileiros pretos são descendentes da África?

**Ronaldo:** Sim, noventa e nove por cento (99%) deles são.

**Carole:** Eles são como nós, haitianos, afrodescendentes.

**Jean:** Para entender melhor. Eles são afro-brasileiros. É isso?

**Ronald:** Sim. A escravidão dos povos da África começou em tempos remotos.

**Jean:** Por que remotos? Não entendi.

**Carole:** Eu entendo que ele quis dizer que começou há muito tempo atrás.

**Ronald:** Exatamente, meu amor, obrigado.

**Jean:** Ela já sabe a história.

**Carole:** Não sei muito. Vamos escutar.

**Ronald:** Vamos começar com a história do nosso país...

**Jean:** *Do Haiti... E depois do Brasil.*

**Ronald:** *Ótimo. Cristóvão Colombo e 120 espanhóis bandidos desembarcaram na ilha do Haiti em 1492, a qual deram o nome de “Hispaniola”. Os índios a chamavam de “Quisqueya” ou “Bohio”.*

**Jean:** *120 bandidos! O que eles foram fazer na ilha?*

**Ronald:** *Eles eram prisioneiros condenados perpétuos. Como Cristóvão precisava de pessoas para acompanhá-lo na viagem, a rainha da Espanha, Isabel, lhe deu três caravelas, munições e os liberou para ir com ele. Ela pensava que eles morreriam todos afogados.*

*A chegada dos espanhóis na ilha Hispaniola em 1492*



**Carole:** *E eles chegaram sãos e salvos na ilha...*

**Ronald:** *Apesar de encontrar tempestades, eles chegaram em terra firme para tirar a paz dos índios que estavam vivendo naquela ilha.*

**Jean:** *Que tristeza! Os índios os acolheram?*

**Ronald:** *Claro. Os índios não sabiam nada deles.*

*Eles ficaram muito contentes de ver pessoas de outro mundo visitá-los. Os habitantes da ilha deram presentes e tudo de bom que tinham a eles (ouro, frutas deliciosas, etc.)*

**Jean:** *Eu ficaria feliz também. E por que chamavam a ilha “Haiti”, “Quisqueya”, “Hispaniola”?*

**Carole:** *Eu acho que a ilha tinha esses nomes porque ela é montanhosa. Ela tem praias lindíssimas e plantas diversificadas.*

**Jean:** *Eu também acho. Vocês se lembram das praias: Labadee Beach, Koyé, Côte des Arcadins, etc.*

**Ronald:** *Mesmo em meio ao caos, o Haiti tem ainda praias paradisíacas que merecem ser curtidas.*

*Praia de Labadee*



**Carole:** *Isso dá uma saudade na gente. Eu me lembro da praia “Labadee”.*

**Ronald:** *As praias são lindas demais. Ali, não se encontrava nenhum negro naquela época.*

**Carole:** *Que povo que morava lá?*

**Ronald:** *O povo que vivia lá era chamado de índios ou peles vermelhas. Eles tinham outros nomes tais como: tainos ou aruaques etc.*

**Carole:** *Como eles viviam?*

**Ronald:** *Eles viviam bem tranquilos e eram agricultores.*

**Jean:** *Eu imagino. Que vida boa, eles tinham!*

**Carole:** *Não existia agrotóxico, nem veneno para botar nas plantas. Tudo era natural. Em que época, amor? Não me lembro mais.*

**Ronald:** *Era no final do século XIV e no começo do XV.*

**Carole:** *Chegamos na hora de descansar. Vamos continuar amanhã de noite?*

**Ronald:** *O que você acha Jean?*

**Jean:** *Eu concordo com vocês. Até amanhã!*

**Ronald:** *Vou acompanhá-lo até a saída. Nos encontraremos mais cedo amanhã porque vou estar de folga.*

**Jean:** *Que bom! Vou vir aqui mais cedo.*

**Carole:** *Eu me esforçarei para voltar para casa um pouquinho mais cedo do que hoje. Bom descanso Jean!*

**Jean:** *Obrigado, Carole. Igualmente.*

**No pôr do sol do dia seguinte, Jean ligou para Ronald para cumprimentá-lo e informar se Carole já havia voltado do trabalho, porque aumentava a cada dia seu desejo de saber mais sobre a história de vida dos negros ao longo dos séculos e como tudo começou. Ronald atendeu dizendo:**

**Ronald:** Ooooooi, Jean!

**Jean:** Boa tarde, meu irmão! Como foi o seu dia?

**Ronald:** Boa tarde, mano! Tudo ótimo. E você?

**Jean:** Tudo jóia. Sua esposa já voltou do trabalho?

**Ronald:** Ainda não. Ela me ligou para dizer que está a caminho. Eu acho que daqui a pouco ela já está em casa. Pode vir, mano.

**Jean:** Ok. Estou me preparando para sair.

**Jean tomou um banho rápido, vestiu-se e saiu. Enquanto estava fechando o portão do prédio onde ele morava, viu Carole, a esposa de Ronald, voltando do trabalho. Ela o cumprimentou dizendo:**

**Carole:** Olá Jean! Como vai?

**Jean:** Oi Carole! Tudo bem. Faz pouco tempo que eu liguei para seu esposo para saber se você estava em casa...

**Carole:** O que ele falou para você?

**Jean:** Ele falou que você estava a caminho de casa e disse que eu podia ir para lá... na casa de vocês.

**Carole:** Então, vamos lá.

***Durante a caminhada, Jean e Carole trocaram algumas palavras.***

***Jean:*** Sabe Carole, estou muito feliz por ter encontrado um outro trabalho. Graças a Deus e também a Ronald, que me incentivou a ir lá, na empresa onde ele trabalha, para deixar um currículo...

***Carole:*** É difícil achar um trabalho agora. O número de desempregados no Brasil é muito alto.

***Jean:*** Pode-se imaginar como é difícil para alguém que está vivendo longe de seu país, tem filhos para cuidar e ajuda também alguns de seus familiares.

***Carole:*** Eu sei do que você está falando. Alguns anos atrás, quando a taxa do dólar não era tão alta assim, a gente podia enviar um dinheirinho para pagar a escola dos nossos filhos.

***Jean:*** Quanto mais passa o tempo, piores ficam as coisas.

***Carole:*** Falando nisso, as oportunidades dos imigrantes de encontrarem trabalho diminuem consideravelmente.

***Jean:*** Carole, você está falando dos imigrantes negros ou brancos?

***Carole:*** Eu estou falando de nós, imigrantes negros, de línguas e culturas diferentes.

***Jean:*** O que eu entendo é que quanto mais preto o imigrante é, maiores são suas lutas e seus desafios diários para sobreviver neste país.

***Carole:*** O que você diz é a pura verdade. Em outra ocasião, eu vou contar para você o que está acontecendo comigo no meu trabalho.

***Jean:*** Oh! Carole. Vamos entrar. Seu esposo deve estar esperando por você.

**Carole:** *Está certo, Jean. Entramos para continuar nosso bate-papo de ontem. Você pode ir conversando um pouco com ele. Eu vou me juntar a vocês daqui a pouco.*

**Jean entrou na sala e viu Ronald sentado no sofá com um livro aberto na mão. O ruído dos pés de seu amigo lhe fez levantar a cabeça para ver o que estava acontecendo. Vendo que era Jean, ele se colocou em pé e disse sorrindo:**

**Ronald:** *Oooo! Jean. Como está meu irmão?*

**Jean:** *Estou bem. Como vai?*

**Ronald:** *Estou ótimo. Estou fazendo uma leitura... A gente precisa estar atualizada. Você viu minha esposa?*

**Jean:** *Sim. Ela foi se arrumar para depois vir juntar-se à nós.*

**Ronald:** *Estou lendo um livro que fala sobre um tema muito importante e de atualidade.*

**Jean:** *Um tema muito importante para você ou para nós?*

**Ronald:** *Para todos nós, os negros...*

**Jean:** *Fala meu irmão. Eu gostaria de saber, porque eu sou imigrante e também preto.*

**Ronald:** *O título do livro é: “O racismo no Brasil em pleno século XXI”.*

**Jean:** *Uau! Esse livro fala sobre a política da sociedade do Brasil frente às situações dos pobres imigrantes negros na terra brasileira?*

**Ronald:** *Meu irmão! Você está estudando Sociologia às escondidas.*

**Jean:** *O que você falou? Eu não entendi.*

**Ronald:** *Se você não está estudando, está lendo um livro que fala sobre a sociedade.*

**Jean:** *Eu não estou estudando e lendo nenhum livro. Cada pessoa é um livro aberto para mim. Estou aprendendo todos os dias com as minhas experiências.*

**Ronald:** *Eu felicito muito a você pela sua inteligência.*

**Jean:** *Eu não fiz faculdade. Quem é inteligente é você.*

**Ronald:** *Não tem idade certa para aprender, desde que a gente queira. Queerer é poder.*

**Carole entrou na sala, cumprimentou seu esposo Ronald e convidou os dois homens para irem à cozinha tomar um café e jantar. Os dois se levantaram e foram caminhando e conversando até a cozinha. Enquanto eles estavam saboreando o café e esperando Carole terminar de preparar o jantar, continuaram a conversa.**

**Jean:** *Eu quero retomar o assunto de sociologia que você estava falando para mim...*

**Ronald:** *Escuta. Eu disse que você estava estudando Sociologia...*

**Jean:** *O que é esse negócio? ...sociologia.*

**Ronald:** *sociologia é a ciência que estuda a organização e o funcionamento das sociedades humanas, incluindo as suas leis etc.*

**Jean:** *Que legal! Deve ser uma linda ciência. Eu gosto...*

**Carole:** *O que você gosta tanto, Jean?*

**Jean:** *Eu disse que eu gosto da sociologia.*

**Com o sorriso nos lábios, Jean olhou para Ronald e disse:**

**Jean:** *Se os dias forem favoráveis para mim, eu estudarei essa ciência. Que conselho você me daria, mano?*

**Ronald:** *Oooh! É a primeira vez que eu lhe vejo tão feliz. Que lindo sonho você tem!*

**Carole:** *Parabéeeens! Jean. Você pode planejar para terminar o ensino médio e depois fazer vestibular para ingressar na faculdade.*

**Ronald:** *Ótima ideia, amor!*

**Carole:** *Tem EJA no colégio que está pertinho da nossa casa, que funciona às noites. Vou lá depois de amanhã, antes de vir para casa, pedir informações sobre isso.*

**Jean:** *Vocês são meus anjos! Obrigado. Uma pergunta, Carole: o que é EJA?*

**Carole:** *EJA é uma sigla que significa: Educação de Jovens e Adultos. O Ministério da Educação criou esse sistema educacional, no objetivo de dar oportunidade aos que não tiveram possibilidade de terminar seus estudos clássicos aos 18 anos. Também para aqueles que nunca frequentaram a escola.*

**Ronald:** *Entendeu o que ela falou?*

**Jean:** *Sim, entendi. Então Carole, avise-me quando souber de alguma coisa, por favor.*

**Carole:** *Sim, eu lhe aviso, Jean. Amor! Vamos retomar nosso assunto de ontem?*

**Ronald:** *Vamos. Quem de vocês pode me lembrar onde nós paramos?*

**Jean:** *Deixe-me tentar lembrar...*

**Ronald:** *Vai Jean, pode começar.*

**Jean:** *Estávamos falando da vida boa que levavam os índios que habitavam a ilha “Quisqueya”, que se chama agora “Haiti”, antes da deportação dos negros da África para lá.*

**Ronald:** *Ótimo! Você merece muitas palmas, meu irmão.*

**Jean:** *O que segue?*

**Carole:** *Espera um pouquinho. Estou levando a comida para colocar na mesa. Vamos comer, enquanto conversamos.*

**Ronald:** *Boa ideia! Pode vir.*

**Carole:** *Depois de receber as jóias e as coisas boas dos índios como presentes, o que aconteceu com os espanhóis?*

**Ronald:** *Os espanhóis começaram a lidar também com a terra, mas na intenção de encontrar ouro. Eles cavaram e cavaram a terra e não encontraram nada de ouro.*

**Jean:** *Que loucura!*

**Ronald:** *Eles disseram entre si: “Os índios sabem onde o ouro está escondido na terra. Vamos fazê-los trabalhar para nós”.*

**Carole:** *Era só um pensamento. Nunca fariam uma coisa dessa.*

**Jean:** *Estamos juntos, Carole.*

**Ronald:** *O que? Eles fizeram pior! Eles maltrataram os índios que nunca tinham sido submetidos a trabalhos forçados, morreram aos milhares. Mas também parte deles escapou das mãos dos espanhóis, esconderam-se nos matos para não morrer.*

**Jean:** *Se eu estivesse vivo naquela época, lutaria contra os espanhóis.*

**Carole:** *Isso me revolta! Ninguém sabe quando virão os problemas.*

**Ronald:** *Os índios que sobreviveram, disseram que não deveriam se esconder dos espanhóis. Eles precisavam lutar para recuperar suas propriedades.*

**Jean:** *Eu tinha razão de pensar assim. Eu não diria isso, mas o faria.*

**Ronald:** *Os índios pegaram facões, machados, piques, lanças, flechas, pedras e marcharam contra os espanhóis.*

**Jean:** *Os índios venceram e expulsaram os espanhóis da ilha?*

**Ronald:** *Infelizmente, os índios perderam a batalha. Eles foram mortos em massa e os que escaparam do campo da batalha, fugiram de novo. Desta vez, eles se esconderam bem no fundo dos matos.*

**Carole:** *Como? Os índios não tinham armas?*

**Ronald:** *Eles tinham sim, mas não do mesmo tipo de armas que usavam os espanhóis.*

**Jean:** *Com que tipo de armas os assassinos espanhóis os mataram assim?*

**Ronald:** *Os espanhóis tinham armas de fogo, cães, etc. De longe, eles atiraram nos índios e aniquilaram quase todos. Eles pegaram uma das cacicas deles, Anacaona e, fizeram uma proposta a ela.*

**Jean:** *Qual é a proposta que os criminosos fizeram a ela?*

**Ronald:** *Se ela aceitasse ser mulher de um dos seus chefes, ela teria a vida salva. Caso contrário, já era.*

**Carole:** *Amor! Ela aceitou ser a mulher de um dos assassinos?*

**Ronald:** *Calma... Ela não se entregou à covardia. Ela recusou ser mulher de um dos malvados espanhóis; eles a amarraram e a fuzilaram, em plena luz do dia, no meio da praça de Léogâne.*

**Carole:** *Misericórdia! Então, quase todos caíram mortos no campo da batalha mesmo.*

**Jean:** *Um grande aplauso para ela! É uma heroína! Tantas desgraças aconteceram neste mundo.*

**Ronald:** *Ainda hoje, elas continuam acontecendo e poucos têm coragem de levantar a voz para dizer que esses tipos de atos banais não devem ser praticados.*

**Carole:** *Nós estamos vivendo em um tempo onde todo mundo tem medo de falar ou de repreender o mal.*

**Jean:** *Carole entende muito bem as coisas. Eu concordo com tudo o que ela falou.*

**Ronald:** *Exato. Eu também concordo. Outros povos ouviram falar de uma terra boa que os espanhóis descobriram, vocês sabem o que fizeram?*

**Jean:** *Eles foram também lá para procurar ouro, como os espanhóis.*

**Carole:** *Você não iria também mano?*

**Jean:** *Claro que eu iria, porém não faria outros trabalharem para mim sem pagá-los.*

**Ronald:** Com certeza, os europeus sabiam que os espanhóis tinham matado quase todos os índios da ilha. A rainha da Espanha, Isabela, os deu livre passagem e eles foram lá para possuir e cultivar a terra.

**Jean:** A rainha os deu a permissão para entrar onde?

**Ronald:** Na ilha de Hispaniola, ou Haiti agora. Na verdade, a parte ocidental da ilha foi entregue à França, em uma assinatura que foi feita entre ela e a Espanha na data de 20/09/1697. O acordo se chamava “ Tratado de Ryswick”.

**Jean:** Mano! O que é o “Tratado de Ryswick”?

**Ronald:** O tratado levou o nome do país onde ele foi assinado, que é Ryswick.

**Carole:** Que sacanagem? A ilha era da rainha?

**Ronald:** De jeito nenhum!

**Carole:** Por que motivo eles assinaram esse tratado?

**Ronald:** Eles assinaram esse tratado para colocar fim a uma guerra que durou nove anos entre Europa, as colônias americanas e mais tarde, entrou a Inglaterra. Ela se chamava: guerra dos Nove anos ou Grande Aliança (1688-1697).

**Jean:** Bem feito. Os europeus escravizaram os espanhóis para trabalhar de graça para eles?

**Ronald:** Não, meu irmão. Os bandidos não aceitariam isso.

**Jean:** Como que não? Os espanhóis deveriam pagar gota a gota o mal que fizeram aos índios.

**Ronald:** Os europeus os expulsaram da terra e tomaram posse dela.

**Carole:** *Onde foram os espanhóis? Eles voltaram para Espanha?*

**Ronald:** *Pouco tempo depois da descoberta da ilha por Cristóvão Colombo, o seu irmão Bartolomeu desembarcou na ilha, mas foi morar na parte Leste que tem como nome...*

**Jean:** *Os espanhóis foram morar na República Dominicana?*

**Ronald:** *Sim. Eles foram para lá e os descendentes deles moram ali até hoje.*

**Carole:** *É verdade! Muitos disseram que essa parte da ilha é duas vezes maior e é habitada pelos espanhóis desde o século XVII, ou seja, desde o ano de 1697.*

**Jean:** *Haiti é 1/3 da ilha. É isso mano? E daí! O que fizeram os europeus?*

**Ronald:** *Sim. Santo Domingo representa 2/3 da ilha do Haiti. Como os espanhóis, os europeus precisavam de mão-de-obra.*

**Jean:** *Que significa essa expressão “mão-de-obra”?*

**Ronald:** *Eles precisavam de pessoas para trabalhar para eles...*

Mapa da ilha hispaniola (Haiti 1/3 - Santo Domingo 2/3)



**Carole:** *Que coisa! Eles não podiam trabalhar por si mesmos?*

**Ronald:** *Que nada! Eles foram buscar os negros da África para lavar a terra de graça para eles!*

**Carole:** *Oooo! Eles eram cruéis como os espanhóis.*

**Ronald:** *Na verdade, eles arrancaram as pessoas de dentro dos bares, nas praças ou em qualquer lugar e...*

**Jean:** *E você disse que muitos deles foram vítimas de seus próprios irmãos.*

**Carole:** *Como assim?*

**Ronald:** *Quando duas tribos se desentendiam entre elas, a que ganhava, liberava a perdedora para os europeus. Nem sempre foi assim.*

**Jean:** *Para levá-las onde mano?*

**Ronald:** *Eles pegaram famílias inteiras, adolescentes, Jovens, etc. E os empilharam em um navio para levá-los à ilha de Hispaniola.*

**Carole:** *Puxa vida!*

**Ronald:** *Muitas vezes, a metade deles morria no caminho, de várias doenças. Eles passaram semanas ou meses para chegar à terra firme. Os doentes, que não tinham esperança de vida e os mortos foram jogados ao mar.*

**Carole:** *Que tristeza! Os negros eram tratados de forma pior que os animais.*

*O embarque dos negros em um navio*



**Ronald:** *Os que sobreviveram às doenças ficaram muito fracos, cegos e coxos.*

**Jean:** *Deixe-me respirar. Não dá para ouvir mais. Se eu entendo, eles não eram pessoas, como os europeus que os levaram?*

**Carole:** *Eles foram tratados assim só porque eram negros.*

**Jean:** *Para os europeus, os negros não eram seres humanos?*

**Ronald:** *Meu irmão, é triste falar disso, mas nós, os negros, vivenciamos o desprezo diariamente de muitas pessoas de cor branca.*

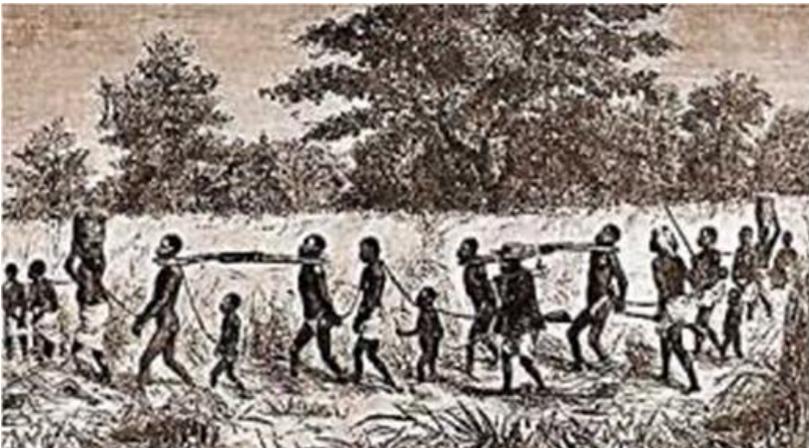
**Jean:** *É verdade. São os que não têm coração que fazem isso. Eles agem como os europeus agiram com os negros, na época da colonização.*

**Carole:** *Quando chegaram à ilha, os europeus os soltaram para levá-los ao médico?*

**Ronald:** *Médico? Você está brincando. Os cachorros eram mais valorizados que eles, porque os colonizadores cuidavam bem da saúde desses animais, para caçar os negros quando fugiam.*

**Jean:** *Eu iria fazer a mesma pergunta. Se os negros iriam trabalhar de graça para enriquecer os colonizadores brancos, pelo menos, eles deveriam cuidar da saúde de seus escravos.*

*Os negros capturados para serem vendidos*



**Ronald:** *Você está sonhando, meu irmão. Falando nisso, está na hora de descansar.*

**Carole:** *Conversamos muito hoje. O tempo voou.*

**Jean:** *Vocês sabem de uma coisa?*

**Ronald:** *Não sei de nada, mano.*

**Jean:** *Passou o meu sono.*

**Carole:** *Você não vai trabalhar amanhã?*

**Jean:** *Vou sim, mas estou com raiva.*

**Ronald:** *O comportamento desumano de algumas pessoas provoca a ira mesmo. Agora vamos dormir, cara.*

**Carole:** *Boa noite Jean! Até amanhã, na mesma hora.*

**Jean:** *Boa noite minha gente!*

**Ronald:** *Durma com os anjos, meu irmão. Nós vemos amanhã, se Deus quiser.*

**Jean:** *Obrigado, meu irmão. Desejo igual para você.*

**Jean se levantou de madrugada para preparar-se para ir ao trabalho. Ele estava o tempo todo pensando na conversa que havia tido ontem com seus amigos. Quando ele já se apressava para sair, tocou seu celular. Rapidamente, ele o pegou e viu que era uma ligação de Carole, esposa de seu amigo Ronald.**

**Ele atendeu dizendo:**

**Jean:** *Bom dia Carole! O que houve com vocês? Está tudo bem?*

**Sorrindo Carole respondeu:**

**Carole:** Bom dia Jean. Estamos bem, graças a Deus. Você está bem mesmo?

**Jean:** Sim, estou bem. Eu tive pesadelos esta noite... Não sei dizer como me sinto realmente.

**Carole:** É. Nós estávamos pensando em você. Escuta, Jean.

**Jean:** Sim, Carole. Estou escutando.

**Carole:** Bom. É assim. Ronald e eu conversamos ontem à noite e resolvemos ir hoje esperar por você, na frente do setor do seu trabalho, às 17 horas.

**Jean:** Porque Carole? Eu...

**Carole:** Psiu! Deixe-me terminar.

**Jean:** Sim. Pode terminar o que você estava dizendo.

**Carole:** Vou repetir. Ronald e eu, nós vamos pegá-lo hoje, na frente do setor do seu trabalho, para voltarmos juntos para nossa casa. Entendido?

**Jean:** Entendido Carole, mas...

**Carole:** O que? Não se preocupe mano. Eu vou pegar o ônibus agora.

**Jean:** Estou saindo para ir à parada de ônibus. Vai com Deus, Carole, e tenha um bom dia de trabalho.

**Carole:** Desejo igual para você. Abraços.

**Jean:** Outros, Carole.

**Quando Jean terminava de atravessar a rua para ir à parada de ônibus, ele ouviu alguém chamar seu nome. Olhando atrás, ele viu seu**

**amigo Ronald caminhando na sua direção. Jean fez a volta e se apressou para lhe dar um aperto de mão e um grande abraço.**

**Em uma gargalhada, Ronald disse:**

**Ronald:** Milagres acontecem...

**Jean:** Por que você disse isso, mano?

**Ronald:** Desculpa. Eu vou corrigir a minha fala.

**Jean:** Corrija mesmo, porque eu não entendi.

**Ronald:** Eu quis dizer que é um milagre encontrar com você hoje, na parada de ônibus, desde que você começou a trabalhar.

**Jean:** Não temos um horário fixo para sair de casa.

**Ronald:** É mesmo! Não temos um horário para nos encontrarmos.

**Jean:** Diga mano, como vai?

**Ronald:** Tudo bem, graças ao nosso bom Deus. E você?

Parada de ônibus



**Jean:** Tudo bem, mano. Fiquei assustado quando ouvi você falar assim.

**Ronald:** Você pensou que eu estava falando de outra coisa?

**Jean:** Sim. Pensei mesmo.

**Ronald:** Sabe mano...

**Jean:** Diga meu irmão.

**Ronald:** Você tem razão de ter pavor das situações, sejam pequenas ou grandes; porque...

**Jean:** Portanto, sou mais forte do que você pode imaginar.

**Ronald:** Você recém saiu da adolescência.

**Jean:** Pois é!

**Ronald:** Precisamos ser mais fortes para aguentar os desaforos que surgem cotidianamente em nossos caminhos.

**Jean:** Palavras de ouro.

**Ronald:** Está vindo nosso ônibus. Vamos.

**Jean:** Vocês vão me buscar hoje às 17 horas, depois do trabalho. Não é?

**Ronald passou a mão na cabeça do seu amigo Jean e disse sorrindo:**

**Ronald:** Sim, mano. Entra no ônibus. Sabe, vou descer primeiro. Vou passar ao fundo do ônibus. Até mais tarde e bom trabalho!

**Jean:** Obrigado mano. Igualmente

## Terceira Parte

*Jean passou o dia todo pensando na hora de sair do trabalho e reencontrar seus amigos, Ronald e Carole. Às 17 horas em ponto, Jean saiu apressadamente para ver onde eles estavam. Vendo Jean olhar para todos os lados, Carole chamou seu nome gesticulando com a mão direita. Imediatamente, Jean foi ao seu encontro dizendo:*

*Jean: Boa tarde, Carole! Boa tarde, Ronald!*

*Ronald: Boa tarde, Jean. Como foi seu dia hoje?*

*Jean: Tudo bem, porém pensando em vocês...*

*Carole: ... Pensando na hora de nos encontrar?*

*Jean: Sim, Carole. Vocês passaram um bom dia?*

*Ronald: Sim, mano. Lutando para sobreviver. É hora de ir embora para nossas casas.*

*Carole: Faltam somente 10 minutos para a chegada do nosso ônibus. Vamos lá.*

*Jean: Aceleremos o passo para chegar a tempo na parada de ônibus.*

*Ronald: Amor! Precisamos comprar alguma coisa no mercado para o jantar?*

*Carole: Não. Tudo está pronto. É só esquentar.*

*Ronald: Beleza. Entra no ônibus mano.*

**Ao chegar perto de sua casa, Jean disse a seus amigos:**

**Jean:** Gente! Preciso entrar em casa para me trocar logo depois, eu vou para casa de vocês.

**Ronald:** Certo, mano. Não demore.

**Carole:** Venha rápido, Jean.

**Jean:** Não se preocupem. Não vou demorar.

**Jean entrou em casa, tomou banho, vestiu-se e foi para casa de seus amigos. Chegando lá, Carole lhe serviu uma xícara de chá e se juntaram à mesa para jantar e continuar a conversa do dia anterior. Carole começou dizendo:**

**Carole:** Ontem, paramos na questão do estado de saúde dos sobreviventes entre os negros que foram capturados pelos europeus, para serem escravizados na ilha de Hispaniola, que se chama hoje ilha do Haiti.

**Jean:** Parabéns, Carole.

**Ronald:** Muito bem, meu amor! Os capitães encostaram os navios e fizeram sair todos os negros para tomar banho.

**Jean:** Eles não tomavam banho quando estavam no navio?

**Ronald:** Eles nem tinham água suficiente para tomar ou beber. Muitos deles morreram de sede.

**Carole:** É inimaginável! A mulher não pode passar um dia sem se lavar o corpo.

**Ronald:** Amor! Você me está escutando?

**Carole:** *Sim, amor. Estou escutando a você.*

**Ronald:** *As mulheres que estavam no navio, passaram semanas ou meses sem se lavar. Era uma das causas de doenças e de morte deles e delas.*

**Jean:** *Somos descendentes do povo mais sofrido do planeta terra.*

**Carole:** *Você falou tudo. Agora o nosso sofrimento está escondido.*

**Jean:** *Isso é 100/100 verdade.*

**Ronald:** *Depois de tomar banho, eles foram expostos nus ou quase nus para serem vendidos em um mercado especialmente feito para isso...*

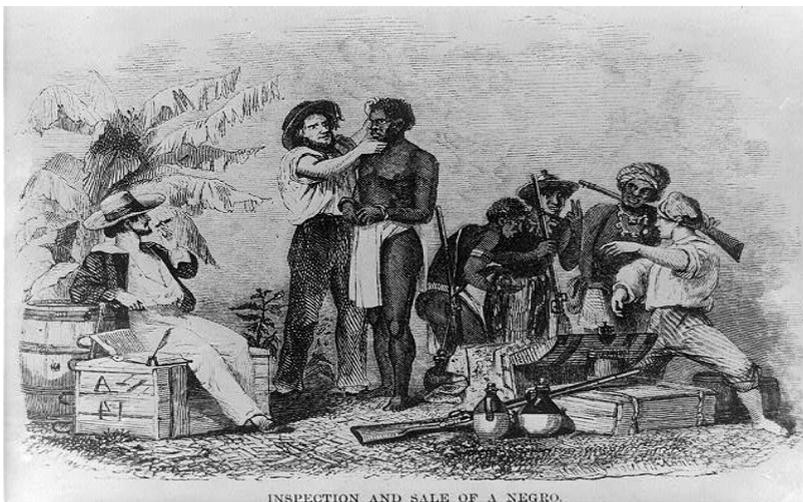
**Jean:** *Ooooo! Tinha um mercado de negros?*

**Ronald:** *Um mercado especial para vender os negros que foram importados da África como bois, vacas, etc.*

**Carole:** *Que povo infeliz!*

**Ronald:** *Infelizmente, era a sorte dos negros naquela época.*

A venda de um negro



**Carole:** *A situação era muito triste.*

**Ronald:** *Antes de serem vendidos, os europeus deram outro nome a cada um deles.*

**Carole:** *Os europeus não gostavam dos nomes deles?*

**Ronald:** *Era para eles esquecerem tudo que fosse relacionado ao seu passado e ter uma nova identidade.*

**Carole:** *Essa reflexão era irracional ou ilógica.*

**Ronald:** *Exatamente.*

**Jean:** *Talvez, os que foram vendidos tenham podido ao menos trabalhar nos campos de seus senhores para comer à vontade.*

**Carole:** *Eu acho que não era bem assim. A vida deles não devia ser nada fácil.*

**Ronald:** *Alguns senhores eram muito cruéis. Eles marcavam seus escravos imprimindo a ferro e fogo seu nome sobre eles, como fazem os camponeses com seus cavalos e bois.*

**Jean:** *É uma história ou um filme. Não pode ser real.*

**Carole:** *Deve ser um filme mesmo. O coração de um ser humano não pode ser insensível a tal ponto, para torturar assim a um dos seus semelhantes.*

**Ronald:** *Amor! Nós sabemos que, nós todos – estou falando de modo geral, independentemente da cor e da fisionomia – formamos a raça humana.*

**Carole:** *Para eles (os brancos), não éramos nada.*

**Ronald:** *A palavra “semelhança” existia só para eles. E...*

**Jean:** *Os camponeses imprimem seu nome no corpo do animal com um ferro bem quente para marcá-lo.*

*Cicatrizes de um escravo de Mississipi*



**Ronald:** *Assim fizeram com os negros escravizados no tempo da escravidão.*

**Jean:** *Que lástima! Não tinha policiais para prender os senhores malvados?*

**Ronald:** *Quem poderia prendê-los se eles mesmos eram tudo? Os senhores castigavam ou matavam os escravizados, quando e do jeito que quisessem porque eram considerados bens deles.*

**Carole:** *A vida dos escravizados era como um objeto nas mãos dos seus senhores.*

**Jean:** *Mano! Eles não poderiam fugir ou esconder-se como fizeram os índios?*

**Ronald:** *Sim. Muitos fugiram e se esconderam nos matos. Muitas mulheres negras se suicidaram...*

**Jean:** *Por que razão elas se suicidaram?*

**Ronald:** *Elas se suicidaram porque elas eram estupradas constantemente pelos seus senhores...*

**Jean:** *Que impiedade! O estupro entrava na lista das torturas?*

**Ronald:** *Os senhores tinham prazer em praticar esses crimes hediondos.*

**Jean:** *Entendi. Elas tinham medo de ficar grávidas deles.*

**Carole:** *Então, elas recorreram ao suicídio para que não nascessem crianças naquelas condições.*

**Ronald:** *Exatamente, amor.*

**Carole:** *Que horror! Os senhores buscavam os escravos fugitivos?*

**Ronald:** *Claro que sim. Os senhores os buscaram com fuzis, cães, chicotes, cordas, etc. Lembra-se de que no começo eu disse que os cães eram bem cuidados para esse tipo de serviço?*

**Jean:** *Eu me lembro. Os cães foram treinados para isso.*

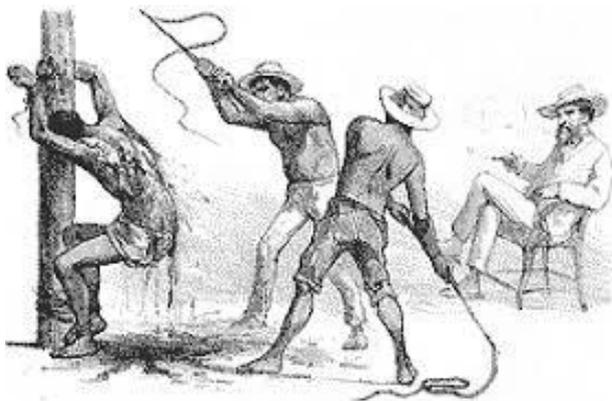
**Carole:** *Amor! Eles eram tipo... cães policiais?*

**Ronald:** *Exatamente. Também o açoite dos escravizados era uma das punições permitidas na lei imperial.*

**Jean:** *Eles criaram uma lei para maltratar um povo pelo ódio e a avareza deles... Misericórdia!*

**Carole:** *E quando os senhores pegavam os fugitivos, o que faziam com eles?*

**Ronald:** Boa pergunta. Depende dos senhores. Cada um deles tinha sua maneira de castigar seus escravos. Eles podiam ser chicoteados pelos seus próprios irmãos negros, que foram postos como comandantes dos outros escravos...



**Jean:** O que? Os negros aceitavam o cargo de ser comandantes de seus próprios irmãos para fazê-los sofrer?

**Carole:** É inacreditável. Como puderam fazer isso?

**Ronald:** Muitos aceitavam fazer isso por medo de serem espancados ou enforcados, caso se recusassem.

**Jean:** Tem que ter muita coragem para ouvir essas ações desumanas.

**Carole:** Eu aceitaria a segunda opção, em vez de maltratar o meu irmão e, ainda mais, da mesma cor do que eu.

**Ronald:** Às vezes, os senhores agiam assim para não se sujar...

**Carole:** Como que é? Sujar de que?

**Ronald:** Amor! Os senhores não queriam sujar-se com o sangue dos escravos. Eles tinham prazer de fazer amputar um ou dois dos membros dos

*escravos, cortar uma ou duas das suas orelhas, saltar um ou dois de seus olhos ou enforcá-los.*

**Jean:** *Os senhores dos escravos não tinham coração de homens. Eles eram mais cruéis do que os tigres das selvas.*

**Carole:** *Eu diria que eles tinham o coração mais frio do que o dos psicopatas.*

**Ronald:** *O pior era que, o sistema papal dizia que as pessoas de cor negra eram da descendência de Cam, que foi amaldiçoado pelo seu pai Noé...*

**Jean:** *Essa declaração bíblica não tem fundamento para justificar o tamanho de estrago físico e emocional, que foi feito a um grupo de pessoas somente por causa de sua cor.*

**Ronald:** *O papado não leu os versos da bíblia que dizem que todos pecam e não há um só justo na terra dos viventes.*

**Carole:** *Então, as pessoas de cor branca nunca pecam. Elas são santas... Esse exemplo que foi tomado na bíblia não tem peso nenhum.*

**Ronald:** *Eu me lembro de uma declaração que eu li recentemente, em uma publicação do escritor Santos Boaventura de Souza, no ano 2007 titulado "Para além do pensamento abissal" página 75...*

**Jean:** *O que ele disse na sua declaração?*

**Ronald:** *Ele disse que em 1537, o Papa Paulo III declarou que os índios teriam a característica humana, no momento em que eles amassem de paixão a fé católica.*

**Carole:** *Que tipo de declaração é essa? Era o Papa quem decidia em qual caminho espiritual as pessoas deveriam andar?*

**Jean:** *Ele pegava o livre-arbítrio das pessoas para si e o dava a quem ele queria.*

**Ronald:** *Para ele, a palavra livre-arbítrio não existia para os negros. Eles não eram considerados como pessoas.*

**Jean:** *É verdade. E vi também que ele nem mencionou os negros na sua declaração. Era uma bula mesmo.*

**Carole:** *Agora, entendi. Quando a gente compra um medicamento para a cura de uma determinada doença, o laboratório coloca uma bula dentro da...*

**Jean:** *Eu vou terminar a frase para você, Carole.*

**Carole:** *Então, vai rapaz.*

**Jean:** *A bula que os farmacêuticos colocam dentro das caixinhas dos remédios, explica detalhadamente como os doentes devem tomar os medicamentos para serem curados...*

**Ronald:** *E também, as contra-indicações ao tomá-los. Cara! Você merece nota 10.*

**Carole:** *Você é super! Jean.*

**Ronald:** *Naquela época, o papado tinha dado os requisitos para uma determinada etnia ser classificada como ser humano.*

**Jean:** *Para ele, somente os brancos, índios e os mestiços existiam.*

**Ronald:** *Na verdade, os negros existiam para os trabalhos forçados e, não deveriam ser pagos sob nenhum pretexto.*

**Carole:** *Conforme a declaração impiedosa que você citou, os povos da África vinham ao mundo somente para serem escravizados.*

**Ronald:** Em 2005, Aníbal Quijano divulgou em uma das suas obras literárias intitulada “Colonialidade do Poder, eurocentrismo e América Latina” nas páginas 118 e 119...

**Carole:** Que falou esse escritor?

**Ronald:** Ele disse que, no século XVIII, a coroa de Castela deu fim à escravidão dos índios. Eles puderam trabalhar e receberam seu salário.

**Jean:** Uma questão, minha gente. Se nós tivéssemos nascidos naquela época, seríamos escravizados?

**Ronald:** Claro que nós seríamos considerados escravos, como nossos pais.

**Jean:** Entendi. Afinal, o que aconteceu com nossos pais, que foram levados como escravos na ilha do Haiti?

**Ronald:** Oi mano!

**Jean:** O que? Fala, meu irmão.

**Ronald:** Você está voando bem alto.

**Jean:** Como assim, mano?

**Carole:** Você está ligado.

**Jean:** Em que estou ligado?

**Carole:** Quero dizer que você não quer perder nem uma vírgula na frase.

**Jean:** Oooo! Eu não quero perder nada. Sabe por quê?

**Ronald:** Diga meu irmão.

**Jean:** Porque eu quero saber a verdade por inteiro, sem faltar um pedaço...

**Carole:** *Também, a razão pela qual os negros, inclusive nós, estamos sendo tratados diferente dos não-negros.*

**Ronald:** *Mano, você precisa voltar para a escola sem perder tempo. É sério.*

**Jean:** *Vou voltar, sim.*

**Carole:** *Quanto mais a gente fica na escuridão, melhor para os poderosos.*

**Ronald:** *Amanhã, conversaremos sobre as revoltas dos escravizados na ilha Hispaniola que culminaram na revolta geral, que levou à liberdade deles no final de 1803 e, à proclamação da independência do Haiti na data do 1<sup>ero</sup> de Janeiro de 1804.*

**Jean:** *A gente precisa saber dessas coisas.*

**Carole:** *Amanhã, nós vamos esperar por você no mesmo horário. Você que sabe.*

**Jean:** *Não se preocupem por mim. Vou fazer como fiz hoje. Vou passar primeiro em casa para trocar de roupas, e logo em seguida, eu venho aqui.*

**Ronald:** *Tudo certo, Jean. Obrigado por nos ouvir mais uma vez.*

**Jean:** *Amanhã, se Deus quiser, eu levo suco de uva integral para o jantar.*

**Ronald:** *Por favor, Jean. Não gaste seu dinheiro. Tem tudo aí.*

**Carole:** *Você ouviu meu irmão?*

**Jean:** *Eu ouvi sim, mas...*

**Carole:** *Abraços Jean. Bom descanso e até amanhã!*

**Jean:** *Obrigado, Carole! Igualmente.*

**Ronald:** *Espere. Eu vou lhe acompanhar até a sua casa.*

**Jean:** *Não precisa me levar até a minha casa. Você pode me deixar só na frente de sua casa.*

**Ronald:** *Tenha uma excelente noite com os anjos divinos!*

**Jean:** *Amém! Desejo igual para você. Tchau!*

**Ronald:** *Tchau! Jean. A gente se vê amanhã.*

## Quarta parte

*Na manhã seguinte, Jean esperava reencontrar seu amigo Ronald na parada de ônibus, mas ele chegou antes e se foi. Depois do trabalho, Jean dirigiu-se para sua casa, fez como ontem e ligou para seu amigo Ronald.*

**Ronald:** *Oi! Jean. Você já voltou do trabalho?*

**Jean:** *Sim. Como vocês estão? Carole já está em casa?*

**Ronald:** *Sim, ela está. Venha, mano!*

**Jean:** *Estou indo. Daqui a 10 minutos, estou aí.*

**Ronald:** *Então, venha.*

*Não demorou muito tempo, Jean estava tocando a campainha da casa de seus amigos. Carole gritou dizendo:*

**Carole:** *Você pode entrar Jean. A porta está aberta. É só puxá-la.*

**Jean:** *Com licença!*

**Ronald:** *Amigão! Entra. Fique à vontade.*

**Jean:** *Boa tarde, meu povo! Tudo bem?*

**Carole:** *Tudo bem, graças a Deus. E você?*

**Jean:** *Estou bem também.*

**Carole:** *Você quer chá ou café?*

**Jean:** *Eu prefiro chá. É melhor e...*

**Ronald:** *Por que você escolheu o chá e não o café?*

**Carole:** *Eu acho que... é porque o café não é o do Haiti.*

**Ronald:** *Falando disso, o café era um dos produtos mais rentáveis depois do açúcar, no período colonial. Haiti era a colônia que exportava mais café e o melhor.*

**Jean:** *Não existia agrotóxico naquela época. A terra é boa.*

**Carole:** *Agora, dá para entender o porquê a França não quis libertar os escravos e nem quer saber ainda da independência da ilha do Haiti.*

**Ronald:** *A França tem até agora o pesar na sua alma de ter sido expulsa da ilha. Os europeus faziam fortunas nas produções de café, açúcar, algodão, etc.*

**Jean:** *Vamos voltar onde paramos ontem na história? Estou ansioso para saber o fim dela.*

**Ronald:** *De 1791 a 1803, os escravizados negros da ilha do Haiti se revoltaram contra os colonos franceses e exigiram a sua liberdade.*

**Jean:** *Os escravos tinham armas para combater com os colonos? Como foi isso?*

**Ronald:** *Foi uma luta árdua para os escravizados para obter sua liberdade e os direitos que eles reclamavam dos colonos.*

**Carole:** *Os escravizados tinham armas para lutar contra os europeus?*

**Jean:** *Eles não tinham dinheiro para comprar armas. De onde eles as tiraram? Eles as fabricaram?*

**Ronald:** *É um povo inteligente. Eles poderiam fabricar suas armas, mas a história não disse nada sobre isso.*

**Carole:** *Então, eles roubaram as armas dos seus colonos.*

**Ronald:** *As armas que eles mais usaram para derrotar seus inimigos foram: o fogo, o veneno que eles mesmos prepararam e a magia.*

**Jean:** *Ooooo! É impressionante ouvir as estratégias utilizadas por um povo que os brancos chamam de idiotas para lutar contra seus inimigos.*

**Carole:** *Uau! Isso, eu gostei muito.*

**Ronald:** *Os europeus pediram reforços...*

**Jean:** *E eles vieram?*

**Ronald:** *Os escravos foram pegos de surpresa com a entrada de muitos soldados franceses na ilha. Eles os fuzilaram, os guilhotinaram para silenciar e amedrontar os que sobreviveram.*

**Carole:** *E eles não desistiram e continuaram a trás de sua liberdade.*

**Jean:** *Eu me lembro de um slogan que diz: ‘Ala so! Ala so! Sa ki mouri zafê a yo’.*

**Ronald:** *É o grito de resiliência de um povo que aceita a sua sorte, quer seja ruim ou boa.*

**Carole:** *Eles não parariam de lutar mesmo que todos morressem.*

**Ronaldo:** *Com os braços levantados, eles gritavam: “Vamos lutar! Vamos lutar! Se alguém cair morto, é coisa dele”.*

**Jean:** *Bah! Eles se engajaram na batalha com corpo e alma.*

**Ronald:** Os escravizados negros colocaram fogo nas plantações dos colonos e mataram muitos deles.

**Jean:** Se os colonos tivessem tratado bem os escravizados, isso não teria acontecido.

A revolta dos escravizados negros na ilha do Haiti



**Carole:** Quem gostaria de ser escravizado? Somos todos iguais. Nascemos para viver livres e não para sermos escravos uns dos outros.

**Ronald:** Os que se consideram superiores aos outros, acham legal de menosprezar os que na visão deles são inferiores...

**Carole:** E os escravizaram para tirar proveito de suas forças e...

**Jean:** para acumular riquezas e ter uma vida luxuosa.

**Ronald:** *Em realidade, quando os grandões desprezam e humilham os menos favorecidos, eles tiram deles toda vontade de viver e isso...*

**Carole:** *...facilita a sua escravização. Eles pensam que são inferiores mesmo e não merecem ser amados e respeitados.*

**Ronald:** *Sob a liderança de muitos escravizados valentes tais como: Toussaint Louverture, Jean Jacques Dessalines, Alexandre Pétion e outros, ganharam a batalha.*

**Jean:** *Oooooo! Viva!*

**Ronald:** *Antes da proclamação da Liberdade dos escravizados, aconteceu algo muito ruim.*

**Carole:** *O que aconteceu?*

**Ronald:** *Em 1794, o governador da ilha aboliu a escravidão, mas a revolução dos escravizados não achou graça aos olhos do imperador Napoleão Bonaparte.*

*Revolta dos escravizados negros contra os abusos dos colonos na ilha do Haiti.*



**Carole:** *Por que?*

**Ronald:** *Porque a libertação dos negros escravizados fez com que diminuíssem os lucros da Metrópole.*

**Jean:** *Eu lembro que você tinha dito no começo que a ilha do Haiti era a mais lucrativa de todas as outras colônias da França.*

**Carole:** *Então, os negros voltaram a ser escravizados?*

**Ronald:** *Não, meu amor.*

**Jean:** *Mas o que o imperador francês fez?*

**Ronald:** *Ele arrumou uma armadilha para Toussaint...*

**Jean:** *O que? Armadilha?*

**Carole:** *Podemos dizer também uma cilada.*

**Jean:** *Gente! Conversamos bastante hoje. Encontraremos amanhã um pouco mais cedo para continuar nossa conversa.*

**Ronald:** *Como você diz, eu também voltarei para casa um pouquinho mais cedo.*

**Carole:** *Se você quiser, pode vir aqui para conversar com Ronald, esperando minha chegada.*

**Jean:** *Muito obrigado, gente, pelo carinho de vocês.*

**Ronald:** *Mano! Fique à vontade. Eu lhe espero amanhã.*

**Jean:** *Tchau! Gente. Até amanhã.*

**Carole:** *Tchau! Jean. Passe uma boa noite com Deus!*

**Ronald:** *Tchau! Jean. Durma bem.*

**Jean:** *Obrigado. Vocês também.*

\*\*\*\*\*

**Depois da conversa, Jean passou todo o tempo pensando no que teria acontecido a Toussaint e aos outros soldados, com a chegada do general Charles Lecler e sua tropa militar. Voltando do trabalho, ele se preparou rapidamente para reencontrar seus amigos.**

**Antes de sair, ele telefonou ao seu amigo Ronald para saber se ele estava em casa.**

**Ronald:** Oi! Jean, tudo bem?

**Jean:** Tudo, mano. Você está em casa?

**Ronald:** Sim. Já estou. Pode vir.

**Jean:** Ok. Estou indo.

**Ronald:** Oooo! Mano, espera.

**Jean:** O quê? Fala meu irmão.

**Ronald:** Eu queria dizer que você não precisa tocar a campainha. Eu deixei a porta encostada. É só entrar.

**Jean:** Ok. Até daqui a pouco.

**Ao entrar na casa de seus amigos, Jean ouviu a voz de Carole conversando com seu esposo e disse:**

**Jean:** Com licença! Boa tarde.

**Ronald:** Mano, entra.

**Carole:** Oi! Mano. Como foi seu dia?

**Jean:** *Eu pensei que você nem estava em casa. É por isso que eu não perguntei por você.*

**Carole:** *Faz pouco tempo que eu entrei em casa.*

**Jean:** *Sabe, desde ontem estou pensando no que pode ter acontecido com Toussaint e seus soldados.*

**Carole:** *Nós vamos saber tudo hoje. Eu preparei uma fritura para nós comermos e também um suco de maracujá bem gostoso.*

**Jean:** *Oh! Carole. Às vezes, me dá vontade de voltar para o meu país.*

**Ronald:** *Eu lhe entendo, Jean. Não é fácil viver longe de seus pais e das coisas que a gente gosta.*

**Carole:** *Estamos aqui para lhe ajudar. Somos irmãos.*

**Jean:** *Eu sei. A saudade é a pior coisa que poderia existir.*

**Ronald se levantou da sua cadeira e veio perto de seu amigo Jean. Ele colocou a mão no seu ombro e disse:**

**Ronald:** *Senta aqui, amigão. Vamos comer agora. Pode contar conosco.*

**Jean:** *Obrigado, meu irmão, pelo seu apoio.*

**Carole:** *Vamos comer. A gente precisa mastigar uma coisa.*

**Jean:** *Que coisa boa! Você preparou a fritura do jeito que eu gosto.*

**Ronald:** *A vida dos imigrantes não é fácil. Nunca vai se adaptar às culturas e aos costumes do país onde a gente está vivendo.*

**Carole:** *Mas a gente tem que se esforçar para se conformar às exigências da nova comunidade.*

**Jean:** *A gente se sente diferente dos outros em todos os sentidos.*

**Ronald:** *Mano, nós somos diferentes não só por hoje, mas por toda vida. Voltamos à nossa história.*

**Jean:** *Vamos continuar, gente. Como foi a armadilha do imperador?*

**Ronald:** *Ele enviou à ilha seu cunhado, Charles Lecler, em uma missão secreta...*

**Carole:** *Por que razão Lecler foi enviado na ilha com uma missão secreta?*

**Ronald:** *A missão era secreta, porque a intenção de Napoleão era restaurar a escravidão na ilha.*

**Jean:** *De novo!*

**Carole:** *Amor! Lecler chegou a fazer isso?*

**Ronald:** *Os negros não o deixaram concretizar seu sonho. Lecler assinou um decreto no dia 7 de Maio de 1802 proibindo a escravidão na ilha.*

**Jean:** *E daí, o que disse o imperador Napoleão Bonaparte?*

**Ronald:** *O inimigo nunca gosta de perder a batalha. Ele sempre tem uma segunda opção.*

**Jean:** *Quer dizer que o imperador mandou matar alguns dos ex-escravizados?*

**Ronald:** *Ele poderia fazer isso, mas ele tinha outra estratégia para lutar contra os negros da ilha...*

**Carole:** *Amor! O que ele fez?*

**Ronald:** Depois da assinatura do acordo da proibição da escravatura, Toussaint pensou que Lecler estava em paz com ele e deu uma saída de três semanas fazendo uma visita em alguns territórios na ilha.

**Carole:** Talvez Toussaint tivesse alguns encontros com os outros líderes.

**Ronald:** Acredito que sim. Quando voltou para casa, ele viu sua mulher e seus filhos algemados...

**Jean:** Lecler dissimulava o ódio contra Toussaint e, aproveitou sua ausência para fazer isso.

**Carole:** Você entende agora que o adversário nunca dorme?

**Jean:** Sim, entendi. Que hipocrisia! Ele estava tirando só uma soneca.

**Ronald:** Isso mesmo. Lecler estava esperando Toussaint voltar para...

**Jean:** Espera um pouquinho. Lecler liberou a família de Toussaint? Que bom.

**Ronald:** Ah! O daninho não brinca. Seja vigilante, mano.

**Jean:** Oh! Como assim?

**Ronald:** Lecler estava esperando Toussaint retornar para prendê-lo também. Ele e sua família foram enviados à prisão...

**Carole:** A que prisão Lecler os enviou? Na França?

**Ronald:** Sim, amor. Na França, em uma fortaleza cujo nome é Fort de Joux.

**Jean:** Quanto tempo eles passaram na prisão?

**Ronald:** Toussaint não saiu da prisão. Ele foi morto com pneumonia no dia 7 de Abril de 1803.

**Carole:** Era para morrer mesmo que eles o botaram lá.

**Jean:** *Meu cunhado que mora na França me falou um dia que lá faz muito frio no inverno.*

**Carole:** *Eles mandaram de volta o corpo de Toussaint ao Haiti, para ser enterrado?*

**Ronald:** *Os soldados jogaram o cadáver de Toussaint em uma caverna, debaixo da capela da prisão.*

**Jean:** *Os negros da ilha deveriam manifestar seu descontentamento.*

**Carole:** *Eu acredito que sim. Eles não iriam cruzar os braços sem fazer nada.*

**Ronald:** *Todos os negros da ilha se uniram para lutar contra as tropas francesas na data de 18 de Novembro de 1803, em Vertières.*

**Jean:** *E eles ganharam a batalha. Uhu!*

**Carole:** *Até hoje, os haitianos festejam essa data, em memória das tragédias e conquistas dos nossos antepassados...*

**Jean:** *...que foram capturados e levados na ilha do Haiti para serem escravizados.*

**Ronald:** *Era a maior vitória que tiveram sobre as tropas francesas. Também, a saída dos europeus da ilha.*

**Jean:** *Quanto tempo durou a escravatura na ilha do Haiti?*

**Ronald:** *O sistema escravista na ilha do Haiti durou 107 anos, ou seja de 1697 a 1804.*

**Carole:** *Mas os descendentes dos europeus ficaram. Não é?*

**Jean:** *Eu acho que sim. Porque há vários lugares na ilha que têm muitas pessoas de cor branca e parda. Exemplos: departamentos do sul, sudeste e algumas outras regiões da ilha.*

**Ronald:** *Eles são chamados de mulatos. A maioria deles mora em algumas dessas localidades: Quenskoff, Bois-vernat, Pequy-Ville, etc.*

**Jean:** *E eles não querem falar crioulo mesmo que o entendam. Talvez seja para não dizer que são descendentes dos ex-escravizados.*

**Ronald:** *Esse tipo de comportamento não pode apagar sua identidade. Mesmo que elas herdem os bens materiais e a cor de pele de seus pais, infelizmente, têm a mesma raiz que nós.*

Mapa da ilha do Haiti e seus departamentos



**Carole:** Outra coisa, eles falam só o idioma francês.

**Jean:** Quando falamos nossa língua materna, isso nos faz lembrar quem somos e de onde viemos.

**Carole:** Depois da batalha de Vertières, os ex-escravizados celebraram a independência da ilha do Haiti.

**Ronald:** Perfeito. Foi só depois dessa conquista que os líderes deram o nome de “Haiti” à ilha.

**Jean:** Além dos nomes “Quisqueya”, “Hispaniola” e “Bohio”, a ilha tinha outro nome?

**Ronald:** Sim. O nome era: ‘Santo Domingo’ ou “ilha de Santo Domingo”.

**Carole:** Os negros tinham uma razão especial para mudar o nome da ilha?

**Ronald:** Eu acho incrível, a razão que os levou a mudar o nome da ilha.

**Jean:** Por que razão eles mudaram o nome da ilha?

**Ronald:** É o seguinte: eles chamaram a ilha de “Haiti” para nunca mais obedecer e serem subjugados a nenhum poder humano.

A bandeira do Haiti



**Carole:** *Sabe gente, fiquei encantada. É linda demais a promessa que fizeram.*

**Jean:** *Eu vejo que é parecido a um juramento.*

**Ronald:** *Era sim. Apesar de todo o mal que a França causou aos negros, ela ficou ressentida com eles e os pediu...*

**Jean:** *Que vergonha! O que a França pediu a eles?*

**Ronald:** *Não dá para acreditar. Para mim é uma injustiça.*

**Carole:** *O que? Amor.*

**Jean:** *Segura um pouquinho. A França multou os negros por ter sido expulsa da colônia?*

**Carole:** *Tanto faz. Podemos dizer: “Multa” ou “indenização”.*

**Ronald:** *Sim, amor. A França os pediu um valor de 150 milhões de francos, que deveria ser pago em cinco parcelas.*

**Jean:** *Esse pedido mostra claramente a dureza do coração do ser humano.*

**Carole:** *Para que os negros da ilha deveriam pagar esse valor?*

**Ronald:** *Para compensar os franceses que perderam terras, escravos e outros bens materiais.*

**Jean:** *Se eles não pagassem o valor exigido, o que aconteceria?*

**Ronald:** *A ilha ficaria o tempo todo cercada e vigiada por navios de guerra.*

**Carole:** *Em quantos anos, Haiti terminou de pagar essa multa?*

**Ronald:** *O Haiti começou a pagar essa indenização em 1825 no governo do presidente Jean-Pierre Boyer e terminou em 1947.*

**Jean:** Então, o Haiti passou 122 anos pagando essa indenização.

**Carole:** Mesmo assim, nem a França, nem os outros poderes externos aceitaram a independência do Haiti.

**Jean:** Onde os haitianos acharam dinheiro para pagar essa indenização à França?

**Ronald:** Os líderes pegaram dinheiro emprestado dos bancos dos outros países, com juros e...

**Carole:** Com juros? Como disse o ditado, isso é: abscesso sobre furúnculo.

**Jean:** Então, o país ainda está endividado...

**Ronald:** O mundo inteiro sabe disso. O pior é que a liderança do país está sendo guiada pelos seus ex-colonizadores.

**Jean:** Está na hora de ir embora para descansar. Antes, quero muito agradecer a vocês pelo delicioso jantar.

**Ronald:** Estamos honrados por ter você em nossa casa, para comer conosco a nossa comida preferida.

**Carole:** Nossa saudosa fritura. Mano, estava muito bom.

**Jean:** Nem me fale, mana. Estava gostosa demais. Tenham uma excelente noite e até amanhã!

**Ronald:** Tchau, Jean. Até amanhã, se Deus quiser.

**Carole:** Tchau! Esperamos por você, amanhã na mesma hora, porque tem mais.

\*\*\*\*\*

**Depois de sair da casa de seus amigos naquela noite, a curiosidade de Jean aumentou cada vez mais e determinou-se a voltar para a escola. Na manhã seguinte, ele ligou para seus amigos pedindo desculpas pelo atraso de meia hora na roda de conversa. Ronald, preocupado com a demora de seu amigo, questionou-o para saber a razão de seu atraso.**

**Ronald:** *Olá! Mano. Tudo bem?*

**Jean:** *Tudo, meu irmão. Eu queria pedir desculpas a vocês pelo meu atraso na nossa conversa de hoje.*

**Ronald:** *Aconteceu alguma coisa com você? Estamos muito preocupados.*

**Jean:** *É que hoje, antes de entrar em casa, eu fui ao colégio que está mais perto de minha casa, para pedir informação...*

**Ronald:** *... para saber quando vai ter inscrição...*

**Jean:** *... e também quais são os documentos que eu vou precisar para fazer a minha matrícula.*

**Ronald:** *E daí, que disseram para você?*

**Jean:** *Eu vou contar tudo para vocês quando chegar à sua casa.*

**Ronald:** *Venha rápido. Estou ansioso para saber.*

**Jean:** *Daqui a pouco estou aí.*

**Jean entrou em sua casa, colocou sua mochila na mesa e foi para a casa de seus amigos. Quando chegou, tocou a campainha; Ronald apareceu e abriu a porta. Em uma gargalhada, saudou seu amigo Jean e disse:**

**Ronald:** *Mano! Entra. Vamos primeiro para a cozinha para jantar e depois voltamos à sala para a nossa conversa.*

**Jean:** *Mano, onde está sua esposa?*

**Ronald:** *Ela está na cozinha preparando o jantar.*

**Jean:** *Ah! Que bom. Ela já voltou do trabalho.*

**Carole:** *Mano, que susto! Pensei que você estava passando mal.*

**Ronald:** *Ela não acreditava que você tinha ido pedir informação no colégio para fazer sua matrícula.*

**Jean:** *Sentem para escutar o que vou dizer para vocês.*

**Carole:** *Antes, vamos para a cozinha jantar.*

**Ronald:** *Fiquei muito feliz que você está conosco mais uma vez.*

**Jean:** *Obrigado, gente, pelo seu incentivo.*

**Carole:** *Que bom! Jean. Quais são os documentos exigidos para que um estrangeiro se matricule no EJA?*

**Jean:** *Eles não pedem muitas coisas.*

**Ronald:** *Que tipos de documentos eles pedem?*

**Jean:** *Os documentos emitidos pela Polícia Federal (RNE, CPF), o comprovante de residência, o histórico escolar até o ano em que eu parei de estudar, se tiver, e uma prova de nivelamento em conhecimento.*

**Ronald:** *Ah! Eu entendo. O teste que eles pedem é para ver em que ano que eles devem lhe colocar.*

**Carole:** *Você já tem o histórico escolar pronto?*

**Jean:** Ainda não. Quando eu voltar para casa esta noite, vou ligar para meu irmão mais velho, para providenciá-lo para mim.

**Ronald:** Espero que essa busca seja um pouco rápida. Sabe quando vai começar a matrícula?

**Jean:** Em torno de três meses antes de começar o primeiro semestre do ano letivo.

**Carole:** Então, vai dar tempo. Peça para seu irmão ir ao colégio nesta semana.

**Ronald:** Parabéns! Mano. É a decisão mais importante que você está tomando na sua vida.

**Jean:** Eu sei mano. Eu deveria ter feito isso desde que eu entrei no Brasil.

**Carole:** Estou pensando em fazer isso também...

**Ronald:** Amor! Qual impedimento você tem para continuar estudando?

**Jean:** Vamos juntos, Carole.

**Carole:** Está bem. Vou mandar carimbar meu diploma do ensino médio na embaixada do Brasil para poder estudar e revalidá-lo para fazer ENEM.

**Ronald:** Muito legal, meu amor.

**Jean:** Tem duas coisas que me incomodam muito aqui no Brasil.

**Ronald:** Quais são as coisas que lhe incomodam tanto?

**Jean:** A primeira é a questão da subalternização dos negros e a segunda, que eu acho pior, é o grau de desprezo que os imigrantes negros estão sofrendo.

**Carole:** *Mano, não é só você quem faz essa constatação. Eu também sofro disso. No meu trabalho, os imigrantes negros não são tratados de igual maneira aos afro-brasileiros.*

**Ronald:** *Mesmo que tenhamos a mesma descendência, o fato de que não nascemos aqui no Brasil faz toda a diferença.*

**Jean:** *As razões são as seguintes: nossas culturas e línguas são totalmente diferentes das deles.*

**Carole:** *Eu concordo. Porém, se nós olhamos com muita atenção, podemos ver que só os idiomas que colocam uma barreira entre nós.*

**Ronald:** *Escuta gente. Nem todos eles agem dessa forma.*

**Jean:** *Então, ela encontra os que não entendem que todos os negros, independentemente o lugar onde nascem, têm sua origem em um dos países da África.*

**Ronald:** *Não esqueçam que há muitas pessoas de pele negra que têm uma mente branca.*

**Carole:** *Significa que uma pessoa negra pode agir como uma não-negra racista.*

**Ronald:** *Eu posso dizer que é uma pessoa doente. A lavagem cerebral que os colonizadores fizeram aos ex-escravizados continua afetando o moral de alguns de seus descendentes.*

**Jean:** *É verdade. Você tem toda razão.*

**Carole:** *E quando os nossos antepassados foram trazidos ao Brasil para serem escravizados?*

**Ronald:** Segundo os historiadores, a escravidão dos negros no Brasil começou com a chegada dos portugueses no século XVI e, depois dos europeus, nas plantações de cana, etc.

**Jean:** Mas os portugueses são de Portugal. O que eles vieram fazer aqui?

**Carole:** Todos os reinos queriam conquistar o mundo para fazer fortuna.

**Ronald:** O Brasil era uma colônia portuguesa. Segundo uma fonte histórica, a colonização do Brasil por Portugal durou 285 anos (de 1530 a 1815). Outras fontes dizem que o Brasil passou 315 anos sob o domínio de Portugal (de 1500 a 1815).

**Jean:** Mano! Será que tinha índios no Brasil como na ilha do Haiti?

**Ronald:** Os primeiros habitantes na terra do Brasil eram os índios. A história fala mais de duas tribos mais dominantes.

*Desembarque da frota portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral (22/04/1500)*



**Jean:** *Os índios os acolheram como fizeram os da ilha Hispaniola?*

**Ronald:** *Eles ficaram assustados no primeiro momento, mas depois aceitaram a chegada dos portugueses.*

**Carole:** *Como na ilha Hispaniola, os índios do Brasil eram divididos em tribos?*

**Ronald:** *Eles se dividiram em várias tribos, mas duas delas se destacaram mais que as outras. Os tupinambás e os tupiniquins. Eles não eram tão amigos.*

**Carole:** *Eles viveram como algumas das tribos da África?*

**Ronald:** *Sim. Eles viveram em um clima conflituoso.*

**Jean:** *Mas, quando uma das duas tribos ganhava uma batalha, ela não entregava a outra aos colonizadores do país para ser escravizada?*

**Ronald:** *Não. Os tupinambás eram mais cruéis que os tupiniquins.*

**Carole:** *O que fazia a tribo vencedora?*

**Ronald:** Quando a luta era ganha pela tribo dos tupinambás, eles comiam a carne dos presos durante certos rituais para vingar-se da tribo dos tupiniquins.

**Jean:** Oooo! Eles eram canibais.

**Ronald:** Sim, mano. Agora a ciência dá outro nome a essa prática. É a antropofagia.

**Carole:** Conforme as crenças dos canibais, ao comer a carne de seus semelhantes, eles conquistam a força, os saberes e a coragem das vítimas.

**Jean:** Para mim, crença como essa é cruel. Como alguém pode destruir a vida de seu próximo para ter seus conhecimentos? É absurdo!

**Ronald:** Muitas pessoas acham graça nesse ato medonho.

**Carole:** É uma verdadeira loucura. Os estrangeiros aproveitadores se entenderam bem com os nativos?

**Ronald:** Quando os franceses se instalaram no Brasil, os tupiniquins os deram seu apoio. Porém, os tupinambás apoiaram os portugueses.

**Carole:** Cada uma das tribos trabalhava por um grupo de colonos?

**Ronald:** No começo, não. Os portugueses fizeram um acordo com os índios para...

**Jean:** ... Os portugueses e os franceses continuaram a se comportar bem com os índios até ao fim?

**Ronald:** Depois de 67 anos da assinatura do tratado entre os portugueses e os índios...

**Carole:** ... O que tinha no tratado que eles fizeram com os índios?

**Ronald:** *Diante dos missionários da companhia dos jesuítas, os portugueses assinaram um tratado dizendo que os nativos, ou seja, os índios, jamais deveriam ser presos ou escravizados, perseguidos e forçados para trabalhar para os brancos.*

**Jean:** *Claro que eu entendo. Mas os negros poderiam trabalhar ou ser escravizados pelos homens brancos.*

**Carole:** *Mas é claro. O destino dos negros já era decidido pelo Castelo da Espanha, pelos líderes religiosos que os negros eram nascidos para isso.*

**Ronald:** *Seria um desrespeito da parte dos portugueses, se eles escravizassem os índios na terra deles,...*

**Jean:** *... como fizeram os espanhóis com os índios na ilha Hispaniola.*

**Ronald:** *Vocês pensam que os portugueses iriam respeitar o tratado que fizeram com os índios?*

**Carole:** *Não sei. Mas eles não deveriam fazer isso, de jeito nenhum.*

**Jean:** *Então, os portugueses quebraram o pacto que fizeram com os nativos?*

**Ronald:** *Os portugueses desconsideraram o contrato e escravizaram os índios.*

**Carole:** *Por que eles agiram assim com os índios?*

**Ronald:** *Porque os portugueses queriam acumular riquezas de forma mais rápida.*

**Jean:** *Para satisfazer a sua avareza, eles submeteram os nativos da terra brasileira aos trabalhos forçados.*

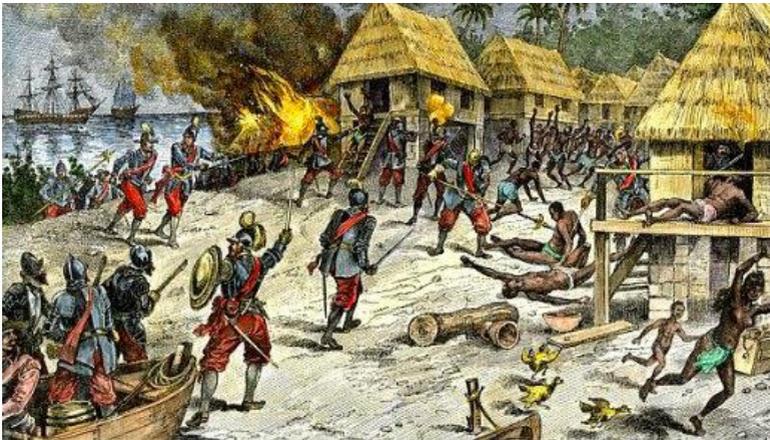
**Carole:** *Eles não resistiram aos portugueses?*

**Ronald:** *Eles resistiram, sim. Os portugueses fizeram um contra-ataque contra os índios da tribo dos tamoios, massacrando um número considerável dentre eles.*

**Carole:** *Isso era muito doloroso pelos índios.*

**Jean:** *Gente! É inimaginável. Os portugueses deixaram sua pátria para destruir a vida dos índios, porque eles se recusaram a ser escravizados para trabalhar suas próprias terras para enriquecê-los.*

*Massacre dos tamoios pelos portugueses no Rio de Janeiro no século XVI*



**Carole:** *Essa história se repete diariamente. Às vezes, os homens ferozes, por nada destroem uma comunidade.*

**Jean:** *Os que sobreviveram da matança fugiram e se esconderam nos matos, como fizeram os índios da ilha Hispaniola.*

**Carole:** *E eles deixaram suas habitações e seus bens para os assassinos. Que brutalidade!*

**Jean:** *Agora, não tinha mais índios. Eles voltaram para Portugal buscar seus conterrâneos para trabalhar para eles?*

**Carole:** *Depois dessa mortandade dos Índios, não é impossível ouvir que eles foram ao continente africano pegar os negros para escravizá-los.*

**Ronald:** *Certo. A fama dos negros como melhor mão-de-obra, levou os colonizadores, tanto portugueses como outros europeus, a ir até a África para buscá-los e trazê-los ao Brasil.*

**Jean:** *Ah! Entendi. Os escravos que os portugueses trouxeram para o Brasil, não foram tratados como os da ilha do Haiti?*

**Ronald:** *Meu irmão! Vocês lembram de que segundo as leis daquela época, os negros não eram considerados como seres humanos?*

**Carole:** *Sim, lembro. Embora os negros não fossem escravizados, eles não eram considerados como seres humanos?*

**Ronald:** *Aos olhos dos outros povos, os negros não eram humanos. Porque antes de serem acorrentados, eles foram açoitados até verter seu sangue. Segundo a versão dos colonizadores, os negros foram submetidos a esse tipo de tortura para domá-los.*

**Jean:** *Mas, escuta. Os colonizadores não eram humanos. Somente um animal que vive na selva precisa ser domado, para não causar dano a quem o cativa.*

**Carole:** *Por que os colonizadores não eram humanos?*

**Jean:** *Porque eles não tinham coração de homem. Se eles tinham, eram tosquiadores.*

**Ronald:** *Ah! Entendi o que você queria dizer. Só os tosquiadores que gostam de fazer correr o sangue de suas vítimas ou dos animais quando eles os estão sacrificando.*

**Carole:** *Mesmo no porão do navio, eles foram algemados e amarrados uns com os outros.*

**Ronald:** *Eles foram torturados por qualquer tentativa de fuga e às vezes, os capitães do navio matavam por qualquer motivo alguns dos cativos, apenas para amedrontar os outros, caso estivessem nutrindo o desejo de fugir.*

**Carole:** *Como? Eram os capitães que pensavam por eles?*

**Jean:** *Que fizeram com os cadáveres dos cativos que os capitães mataram?*

**Ronald:** *Os capitães soltaram um ou dois dos outros cativos vivos para pegar os cadáveres e jogá-los no mar.*

**Carole:** *Mas não foram os cativos quem os mataram! Por que eram eles a quem era exigido jogar os mortos ao mar?*

**Jean:** *Os capitães podiam matar mas tocar os corpos das vítimas, não.*

**Carole:** *Quando eles chegaram no Brasil, foram vendidos para trabalhar, doentes ou não...*

**Ronald:** *Temos um exemplo bem claro...*

**Jean:** *Qual? Mano.*

**Ronald:** *Quando um camponês compra um cavalo, ele o carrega de mercadorias para transportar no mercado ou para vender nas aldeias.*

**Carole:** *Cansado ou não, o cavalo deve caminhar. Se o dono é duro de coração, ele bate no bicho para continuar mesmo que ele mostre sinal de cansaço.*

**Ronald:** *Os colonos tratavam os escravizados de igual maneira. Os colonos eram os donos deles.*

**Jean:** *Por que você disse “donos”?*

**Ronald:** *Porque os escravizados eram considerados como cavalos ou objetos comprados pelos colonos para trabalhar ou produzir.*

**Carole:** *Então, se eles não quisessem exercer seu dever, seriam duramente castigados, torturados ou enforcados.*

**Jean:** *Os escravizados trabalhavam mais que os animais. Quanto tempo de serviço de um escravo naquela época?*

**Ronald:** *Conforme o que disseram Schwartz e alguns historiadores, o tempo de serviço de um escravo oscilava entre 19 a 25 anos.*

**Carole:** *Capaz! Era o tempo de vida de um escravo? Que crueldade!*

**Jean:** *Os escravizados não tinham direito nenhum; só deveres.*

**Ronald:** *Certo. Como os escravizados da ilha Hispaniola, os do Brasil não aguentavam mais viver naquela condição desumana.*

**Carole:** *Também eles se revoltaram contra os seus colonos e reclamaram sua libertação.*

**Jean:** *Quanto tempo durou a escravidão dos negros no Brasil?*

**Ronald:** *A escravidão dos negros no Brasil durou três (3) séculos. De 1550 a 1888. Segundo a enciclopédia livre, ela foi oficialmente abolida, no dia 13 de Maio de 1888, pela princesa Isabel em nome de seu pai, o imperador Dom Pedro II.*

**Carole:** *Muitas pessoas não gostariam de ouvir que os negros são seres humanos como elas e, precisam ser libertos da escravidão, sob qualquer forma e sem nenhuma condição.*

**Jean:** *Quem gostaria de passar toda sua vida trabalhando de graça para o outro para enriquecê-lo?*

**Ronald:** *Ninguém. Foi só depois de seis dias de discussões no congresso imperial do Brasil, que chegaram a concordar que a princesa Isabel poderia assinar o decreto da abolição da escravatura dos negros.*

**Jean:** *Pessoal! Minha curiosidade de saber o que segue no relato da história dos nossos antepassados, aumentava cada dia.*

**Carole:** *Á vezes, a gente está sofrendo, sem saber as causas do sofrimento ou da dor.*

**Ronald:** *É preciso ter esses momentos para pensar e questionar, até chegar ao ponto de partida das linhas onduladas, encontradas na nossa vida diária.*

**Jean:** *Também para saber o porquê da nossa tristeza e porque estamos aqui. Qual é o nosso papel em determinado momento?*

**Ronald:** *Embora a abolição da escravatura no Brasil tenha 132 anos, suas marcas continuam sendo visíveis.*

**Carole:** *Como elas podem existir se a escravidão foi abolida?*

**Ronald:** *Os estigmas são as consequências do tratamento cruel e desumano da vida do sistema escravagista.*

**Carole:** *Eles são vistos na violência que sofrem os negros tanto moral como física.*

**Jean:** *Outras marcas visíveis são: a pobreza e as cenas discriminatórias cotidianas geradas pela cor e o perfil dos negros ainda inaceitáveis por alguns grupos de pessoas na sociedade brasileira.*

**Ronald:** *Muitos dizem que aboliu a escravidão no Brasil, porém, seguem em destaque os pontos seguintes: a segregação racial, a exclusão dos negros na política e o não reconhecimento da sua capacidade intelectual.*

**Carole:** *Tem mais: a exploração dos negros e, pior ainda, se são imigrantes negros, em relação ao trabalho e a forma com que eles são tratados, mostram a existência de um sistema de escravatura vedado.*

**Ronald:** *Eu gostei muito dos momentos de bate-papo que passamos aqui. A nossa história precisa ser sempre lembrada.*

**Carole:** *Esses momentos nos ajudarão a ter um objetivo bem definido a cada decisão que iremos tomar em nossos dias posteriores.*

**Ronald:** *E também, elaborar planos para encontrar uma saída, em cada impasse que nós encontraremos na caminhada da nossa vida.*

**Jean:** *Não sei por vocês, mas por mim, foi muito duro ouvir cada palavra desse ocorrido assombroso.*

**Ronald:** *É verdade. Mesmo que não possamos apagar as cicatrizes, podemos nos unir, ajudando uns aos outros, para aliviar as dores provocadas pelos atos infames do sistema colonialista /capitalista.*

**Carole:** *Você quer dizer os estigmas causados pelo colonialismo engendrado pelo capitalismo?*

**Ronald:** *Isso, meu amor. A vitória será alcançada só quando os negros se conscientizarem e se unirem em amor pelo bem comum.*

**Jean:** *Mano! Você não está falando dos que são de pele negra e brancos por dentro. Não é?*

**Ronald:** *Não. Mas eles precisam estar convictos que não são brancos...*

**Carole:** ...que eles estão agindo como traidores e...

**Jean:** ...que eles precisam acordar do seu sono. Sabem por que?

**Ronald:** Diga meu irmão.

**Jean:** Porque um dia como hoje, os brancos vão lhes fazer acordar revelando-lhes a sua verdadeira identidade.

**Carole:** Ah! Entendi. Você não gostaria que eles passassem vergonha?

**Jean:** Não quero que isso aconteça com eles. O fingimento causa muita dor quando é revelado.

**Carole:** É doloroso mesmo. Você tem razão.

**Ronald:** Gente! Chegou a hora de reconhecer que nós, os negros, somos seres humanos como todos os outros, de qualquer etnia que possa existir no planeta terra.

**Jean:** Não devemos dar a reciprocidade aos que nos humilham. O mais importante é mostrar a eles que são ignorantes do que somos realmente.

**Carole:** Chega de conversa! Vamos mostrar ao mundo que unidos somos mais fortes.

**Jean:** Essa força nos permitirá derrubar todas as barreiras que surgirão em nossa estrada.

**Ronald:** Que possamos fazer a diferença, espalhando o amor, sem restrição, a todos que atravessam nosso caminho.

**FIM.**

A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de pesquisa acadêmica/científica das humanidades, sob acesso aberto, produzida em parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil. Conheça nosso catálogo e siga as páginas oficiais nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.



**[www.editorafi.org](http://www.editorafi.org)**

**[contato@editorafi.org](mailto:contato@editorafi.org)**